

P2694

ARCHIVOS BRASILEIROS DE HYGIENE MENTAL

ANNO VII

JANEIRO - MARÇO DE 1934

N.º 1

Editorial

Setimo anno de publicação

No momento em que estes "Archivos" iniciam o seu 7.º anno de publicação temos por dever nosso dizer duas palavras, primeiro para nos congratularmos com todos os que nos distinguem com a sua sympathia e em seguida para dar mostras de nosso constante empenho em melhorar, quanto possível, esta revista, sob o duplo aspecto da produção scientifica e da vulgarização de conhecimentos.

Endereçamos, pois, os nossos mais vivos cumprimentos aos assignantes dos "Archivos", aos Srs. annunciantes e às redacções de todos os corretores de imprensa que conosco mantêm permuta. Em relação a este ultimo facto, sirva-nos, aliás, o ensejo para consignar com destaque que este jornal tem visto, quasi sem excepção, attendidas favoravelmente as suas propostas pro-intercambio cultural. Ainda agora podemos destacar, dentre as ultimas revistas estrangeiras recebidas em permuta as seguintes: "Rivista di Neurologia" "Schizofrenia", "Notè e Riviste di Psichiatria", publicações italianas, "Bulletin de l'Institut National d'Orientation Professionnelle", "Revue Française de Psychanalyse", francezas, "The Psycho-analytic Quarterly", norte-americana, "Archivos Argentinos de Psicologia Normal y Patologica", de Buenos Aires, "Archivos Uru

quayos de Medicina, Cirurgia y Especialidades" e "El Dia Medico Uruguayo", de Montevideo, "Boletin de Higiene Mental", peruana. Com o presente numero iniciaremos, entre outras, a troca com o "Journal de Psychologie Normale et Pathologique", dos Professores Georges Dumas e Pierre Janet, de Paris, e com "The Psychoanalytic Review", da "Nervous and Mental Disease Pub. Co", de Washington. Dentre as publicações periodicas nacionaes que recentemente iniciaram intercambio com os "Archivos", podemos citar os "Annaes da Faculdade de Medicina da Universidade de Minas Geraes" os "Archivos do Instituto Nina Rodriquez", a "Revista da Faculdade de Direito da Bahia", os "Archivos da Sociedade de Medicina de Alagoas".

Essa circumstancia de recebermos um numero progressivamente maior de publicações tecnicas de valor ha de ser tida; por certo, como uma prova de que o nosso esforço é bem visto pelos que mais autoridade possuem para o julgar. Por outra parte, os referidos trabalhos que nos são enviados proporcionam-nos sempre novos subsidios para as secções de analyse e de vulgarização dos "Archivos". Estes, além d'isso, como já se verá no presente numero, procuram captar cada vez mais as sympathias dos leitores, criando secções novas, onde seja dado ao especialista tratar de assumptos que interessem ao grande publico de intellectuaes.

GOE
EPHE

TRABALHOS ORIGINAES

=

O FILHO UNICO E A HYGIENE MENTAL

PELO

DR. MURILLO DE CAMPOS

Docente de Clinica Psychiatrica na Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro. Membro do Conselho Executivo da Liga Brasileira de Hygiene Mental.

Pediatras e psychiatras assignalaram, desde muito, os inconvenientes que se ligam á condição de filho unico. Czerny (1), por exemplo, deixou patente que o desenvolvimento da creança apenas entre adultos pôde acarretar falhas e defeitos educativos capazes de concorrer para posterior eclosão de disturbios neuroticos.

A vigilancia constante, excessiva, dos paes, determina, não raro, um precoce desenvolvimento intellectual da creança, que, ao invés de aprender a pensar e a agir como todas as outras creanças, aprende, na realidade, a imitar os adultos. Em o seu desenvolvimento intellectual não se verifica, para assim dizer, a phase da meninice. E, d'ahi, o pequeno interesse que o filho unico manifesta pelos jogos e brinquedos da idade, ao par de notavel carencia da alegria infantil espontanea. O isolamento a que, nessa circumstancia, a creança é geralmente

(1) A. Czerny — *O medico como educador*, trad. dos Drs. M. Rocha e J. Rocha, Rio, 1927. Segundo referencia em W. Stekel — *Les Etats d'Angoisse nerveux*, cuidaram do mesmo assumpto em trabalhos anteriores: — Neter (*Das einzige Kind und seine Erziehung*, Munich, 1910) e J. K. Friedjung — *Die Pathologie des einzigen Kindes*, Wien. Md. Wochenschr., 1911.

condemnada intervém ainda como estimulante da imaginação e, como consequencia, entregue aos brinquedos, a creança já não se distrae tão ingenua e despreoccupadamente quanto em companhia de outros meninos.

Além d'isso, o filho unico difficilmente aprende a obedecer e a dominar-se, porque, ao contrario do que se passa nas familias numerosas, tudo lhe é permittido na casa paterna.

Certamente, os factos referidos ainda têm maior significação quando os paes do filho unico são portadores de accentuados traços psychopathicos. A contemplação diaria de um mau comportamento dos paes favorece a tendencia á imitação, e o que se deveria attribuir a uma educação defeituosa não tarda em attribuir-se á herança.

O filho unico desenvolve-se em um ambiente que não é o commum, isto é, muito diverso daquele que teria se crescesse entre numerosos irmãos. Sobre elle convergem não só as atenções, mas ainda todo o mau humor dos paes. Fica, nessas circumstancias, exposto a toda sorte de vícios evolutivos, dentre todos, porém, sobresahindo o que consiste em um fraco desejo de independencia. Não se habitúa o menino a vencer as difficuldades que surgem e fica sempre á espera do auxilio de outrem. Perpetua-se-lhe o sentimento de debilidade, segundo a expressão de Adler ⁽¹⁾. Si é estimulado pelo anseio de progresso, também o é pelo desejo de manutenção duma situação commoda, alcançada sem esforço. E, por isso, qualquer esforço é sentido com desagrado, desenrolando-se todo o comportamento segundo o proposito de se conservarem todas as atenções dos paes. Ao mesmo tempo, a constante assistencia de que é objecto suscitar-lhe-á a convicção de uma hostilidade do mundo exterior. Crescerá destarte no temor dos obstaculos a surgir, acostumado apenas a considerar o lado agradável da vida. Revelar-se-á um inapto para a vida.

O interesse do filho unico não se estende, geralmente, ás outras creanças: — é limitado ao pequeno circulo em que se desenvolveu. Os seus sentimentos sociaes não se estimularam, e, por isso, o reduzido contacto com o ambiente social intervem da mesma forma que um factor de predisposição á neurose.

(1) A. Adler — *Temperament nerveux*. Paris, 1928, e *Individual Psychologia e Educação*. Madrid, 1936.

Ainda a proposito, os estudos sobre a evolução da affectividade, permittem mais completos esclarecimentos relativamente ao problema psychologico do filho unico. Acompanhe-se, por exemplo, a descripção de Hesnard em alguns dos seus topicos principaes ⁽¹⁾.

Na phase inicial da organização infantil, predominam, naturalmente, as tendencias nutritivas ligadas ao instincto de conservação.

Em phase mais adiantada, a intelligencia, ainda nos primordios, intervém, contudo, em prol d'esse mesmo instincto de conservação: — a creança percebe a importancia que tem para os paes, os quaes não passam, para assim dizer, de órgãos de execução de sua vontade.

Ulteriormente, e á custa, sobretudo, de experiencias depreciorantes, a creança percebe que os paes formam personalidades distinctas. A organização infantil passa, então, por profunda modificação, o interesse da creança voltando-se para si mesma (intraversão), ou orientando-se no sentido de uma identificação com os paes, elevados á categoria de modelos (extraversão). Como consequencia, despertam os sentimentos ternos, desinteressados, logo que accentuada a capacidade de sacrificio, de fazer concessões a outrem no que respeita ao amor proprio, á vaidade, ao pudor. Antes de chegar a esta phase final, a creança envidará todos os esforços para impôr sua vontade, pois a tendencia á affirmação da personalidade é característica da actividade mental. O egoismo é um attributo constitucional dos mais remotos.

As diversas phases da evolução affectiva passam-se no ambiente familiar, longe das influencias da sociedade. A creança, dest'arte, tem as suas experiencias quasi que limitadas á vida vegetativa. Dos 4 para os 5 annos, entretanto, começa a manifestar os effeitos das primeiras attracções e repulsões familiaes, que não tardam em orientar-se de accôrdo com o sexo e o character dos paes. D'ahi, primeiro, a inclinação pela genitôra, mais antiga e energica; depois, a inclinação pelo pae; e, a seguir, a inclinação pelos irmãos.

A inclinação pela geritôra deixa fortes traços no character, do rapaz sobretudo. Ao começo, essa inclinação tem um cunho puramente material, a mãe é quem attende ao sentimento de

(1) A. Hesnard — *La vie et la mort des instincts*, Paris, 1926.

fome da creança, é, portanto, um objecto de protecção annexo ao instincto de conservação. E, nessas condições, certos individuos podem apresental-a toda a vida, como o demonstra a cada passo o seu comportamento de adultos. A renuncia ao objecto materno e a sua partilha com outrem attingem profundamente o egoismo infantil. A inclinação pelo objecto materno é o ponto de partida do sentimento de ciúme á percepção do affecto que, tambem, o prende ao pae e aos irmãos. E' quando mais activo se mostra o chamado complexo de Edipo.

A inclinação do filho pelo genitôr apparece mais tardia-mente que a inclinação materna, surgindo dos 4 para os 5 annos como se a primeira representação concreta do dever. O pae, não passando, ao começo, para a creança, do homem grande e que tudo póde, mais tarde passa a impressional-a pelo affecto que dedica á mãe, assim como pelos traços dominantes do seu caracter (bondade ou aspereza). D'ahi, não raro, a manifestação, por parte da creança, de sentimentos de repulsão paterna (hostilidade, ciúme).

Em contacto com o meio social, a creança aprende a dominar-se, tanto no que respeita ao comportamento (dissimulação de desejos, asseio) como em relação ás conveniencias sociaes. Como que a creança soffre a introjecção da imagem paterna, outrem passando a fazer parte integrante da psyché infantil. A imagem paterna liga-se, assim, ás primeiras prohições ethicas e moraes, das quaes partem as interdicções constituidas na personalidade, durante a formação do caracter.

A inclinação pelos irmãos parte do sentimento de ciúme em relação ao amor dos paes, e resulta, como consequencia dos sentimentos de attracção ou repulsão que os irmãos manifestam, uns em relação aos outros, de accôrdo com as suas características individuaes, no proposito de affirmação das respectivas personalidades.

A influencia do pae torna-se, dest'arte, na formação da personalidade, a primeira manifestação da vontade de outrem. Por intermedio d'ella, a creança attinge a socialização dos instinctos, segundo as expressões de Hesnard, e que equivale ao que Comte chamaria de ascendente dos sentimentos sociaes sobre os individuaes.

As primeiras interdicções externas occorrem por occasião do desmame, quando a creança se habitúa a satisfazer as suas necessidades em determinadas condições e a tornar-se asseia-

da. Nos brinquedos e trabalhos escolares, a companhia de outras creanças concorre para novas inibições instinctivas, que redundam na aquisição de boas maneiras e em vigilante atenção ás conveniencias sociaes. A satisfação dos primeiros desejos infantis torna-se, desde então, algo de prohibido, vergonhoso ou inatingivel. E, dahi, ao par da tendencia ao asseio corporal, o anseio de pureza moral e de um comportamento que não provoque a reprovação de outrem.

Passa-se essa phase evolutiva da affectividade, como já se disse, dos 4 para os 5 annos, a modificação nas relações affectivas com os paes revestindo particular importancia na genese da moralidade individual. E, não é senão depois de bem adaptado ao contacto de outrem, que se dá a evolução affectiva até a completa desinserção dos paes. Em condições normaes, o individuo conservará parte da attitude infantil: — desinserindo-se, por exemplo, da genitora, guarda-lhe-á, entretanto, um sentimento de ternura, da mesma natureza que o do pae pela mãe, em consequencia da identificação realizada com elle. Si a identificação, ao contrario, processar-se com a genitora poderá ocorrer perda de parte da masculinidade, o menino mostrando-se afeminado tanto no aspecto como no comportamento.

A influencia de outrem, com o passar do tempo, pode dissimular-se, o individuo procurando encará-la sob o feitiço de um ideal moral ou do receio de ceder ao jogo livre dos instinctos.

A influencia paterna intervém, pois, decisivamente na inibição instinctiva, por intermedio da propria psyché infantil. Se não se procuram conhecer os pensamentos da creança acerca do que é tido como novo ou prohibido, corre-se o risco de concorrer para os seus conflictos instinctivos. Assim, relativamente ás primeiras inquietações em torno da sexualidade incipiente: — o onanismo, por exemplo, e a noção instinctiva resultante de certas palavras dos educadores acerca dos seus malefícios ou da sua immoralidade.

A submissão de certas tendencias individuaes, encaradas como inconvenientes ou interdictas do ponto de vista social, á acção coercitiva do pensamento colectivo corresponde bem ao que se chamou de **altruização** do instincto. Parte da personalidade submete-se, assim, ao dominio de **outrem**, que não é senão o proprio instincto dominado pelo ideal colectivo. Iniciada cedo, logo ás primeiras aquisições intellectuaes, essa

submissão redunda na imposição ao Eu individual das idéas e do comportamento, as mais das vezes, dos paes e dos educadores, constituídos em modelos pela creança.

O individuo em sociedade é mais alguma cousa que a sua propria personalidade: — é também outrem, que intervem no seu comportamento, e de modo tanto mais decisivo quanto o individuo é mais culto e sujeito ás normas ethicas e religiosas. A submissão dos instinctos está, pois, na dependencia da orientação educativa adoptada, e dest'arte podem ser attingidas tanto as boas como as más tendencias. E, nessa sujeição, o individuo obedece menos á intelligencia que á intuição: — não discute, segue a tendencia á comprehensão das emoções e a corresponder ás mesmas por emoções reaccionaes. Assim, a acceitação ou condemnação pela creança de uma palavra ou de um gesto, aceites ou condemnados por outrem (pae ou amigo). Adopta-se, d'essa forma, em relação ao que é prohibido uma attitude de repulsa, ou de attracção, não confessada, em que ha inibição pulsional, muitas vezes em opposição a necessidades vitaes.

Na adolescencia, os instinctos attingem mais completa expansão, e a affectividade atravessa nova phase em que a affirmacão do instincto sexual é das ultimas e mais importantes modificações. O adolescente, aliás, já iniciara o desligamento da influencia familiar á custa de uma vida moral interior, propria. As emoções egoisticas (combatividade, dominação), assim como as de natureza sexual, ensinaram-n'o a dissimular os desejos ou a desprender-se da influencia dos paes e das normas educativas familiaes. Por esse esforço de interiorização affectiva, separando-se moralmente da familia, e mantendo-se a orientação dos desejos para o exterior, é alcançado o termo da impulsão egocentrica infantil.

Destacando-se dos primeiros objectos de apego, a creança adquire, com o desenvolvimento do instincto social, a autonomia affectiva: — um anseio de liberdade a incita a pensar e agir por si mesma e, assim, a afastar-se da tutela de outrem, da familia especialmente. A adolescencia torna-se, por isso, uma phase perigosa: junto á deficiente experiencia, sobretudo no terreno moral, ha forte tendencia á affirmacão da personalidade, o que conduz á desinserção da familia. Mas, por outro lado, ao par do appêlo instinctivo, o temôr ao meio e a realidade (futuro, situação, etc.) representam-se de modo muito chocante, gerando conflitos capazes de levar á neurose ou a modificações

do comportamento ante as situações emocionaes (sexualidade, familia, sociedade)

E' sobretudo sob a influencia da sexualidade que se dá a transformação moral da adolescencia: — modificam-se os pensamentos e o comportamento da creança, despertam-se novas aspirações. Os desejos orientam-se para o exterior, já não encontrando satisfação dentro do proprio individuo, e, dahi, a possibilidade de recalçamento com a consequente insufficiencia de adaptação da energia nervosa.

Recapitulada, nas linhas geraes, a evolução da affectividade, accentuem-se a seguir alguns dos seus disturbios mais característicos. Assim, em primeiro logar, a fixação sentimental aos paes, positiva ou negativa.

Nessas condições, os paes são elevados á categoria de um ideal, que o futuro jámais poderá modificar: — ideal do passado, inatingivel. Os paes synthetizam o ideal da existencia.

A personalidade infantil desloca-se, para assim dizer, habitualmente entre dois pólos — os paes — ao mesmo tempo positivos e negativos. E, por isso, a ambivalencia affectiva é um dos seus principaes caracteres.

No meio familiar modela-se o character infantil, assim como as suas formas anômalas (maus habitos, reacções exageradas, attitudes anti-sociaes).

Dentre as anômalias de character a fixação sentimental é certamente uma das mais frequentes. E' uma das consequencias do amor exagerado dos paes e, segundo Stekel (1) a causa que está em primeiro plano no comportamento do filho unico. Quanto mais numerosos os filhos em uma familia, tanto mais naturaes serão as relações affectivas entre paes e filhos. O excesso de ternura dos paes torna-se nocivo logo que traga embaraços á maturação sexual. A creança "amimada" é incapaz, não raro, de prescindir, d'esse affecto durante toda a vida.

A observação clinica fornece interessante comprovação aos dados da psychologia analytica. Nos filhos unicos que, na adolescencia ou na idade madura, vêm a apresentar disturbios neuroticos ou psychoticos, descobrem-se as mesmas characteristics affectivas, apenas muito mais accentuadas, por effeito do processo morbido.

(1) W. Stekel — Les Etats d'Angoisse Nerveux, Paris, 1930.

Veja-se a seguinte observação de filho unico, em que a fixação á genitora apparece sob forma eschematica: —

Fr., de 28 annos, official de uma das nossas corporações militares. Seu pae, homem excessivamente rispido, morreu em 1919, de *tabes dorsualis*. Fr. foi creado pela mãe e por uma irmã d'esta. Desde a infancia, revelou-se sempre muito voluntarioso e rebelde. Fez a instrucção primaria em casa, e a secundaria como alumno de um externato. Estudante applicado. Anomalias sexuaes francas: — onanista, até depois de adulto; relações hetero-sexuaes, raras; periodos de impotencia psychica. Por occasião do movimento revolucionario de 1924, começou a apresentar accentuados disturbios psychicos: — duvidas, escrúpulos immotivados, phobias, ao par de insomnia, agitação e um "sentimento de confusão geral na cabeça". Dentre as phobias, destaca-se a de trovoadas: — ao ouvi-la sente-se transtornado, "humilhado" e impellido a movimentar-se. Não raro, percebe que se passam em si cousas extraordinarias: — quer falar e não pode. Não o deixa, por exemplo, a idéa de que se transformou, de que até é Deus.

Em virtude desses disturbios teve de ser recolhido a uma casa de saude. Ao ter alta, já não voltou para a residencia da familia, passou a morar em pensões, apresentando-se sempre muito mal cuidado, com as unhas, a barba e os cabellos crescidos. Taciturno. Muito irritado com a sua genitora, que procura evitar por todos os meios.

Submettido ao tratamento analytico, do protocollo relativo ás suas associações livres extraem-se trechos como os seguintes, que demonstram bem a mais primitiva das situações edipianas:

— "Basta que eu queira uma cousa, para que Mamãe queira o contrario; isto traz-me muito aborrecimento".

— "Sempre tive projectos, idéas, desejo de mando... Procurei ler as obras de Napoleão... Muita difficuldade em cingir-me á vida commum... Meu estado normal é sempre contrariado... Sinto-me desprezado... Não nasci para cumprir ordens... Estou avacalhado... Sou um martyr... Não era doente quando me mandaram combater os revolucionarios, e contra as minhas idéas... Vencido, mas não convencido..."

— "Todo mundo tem o seu Natal, flôres, satisfação... Eu, o esquecimento... Ella quer a sua liberdade... Farras ve-

ladas, e, por isso, poz-me num sanatorio... Faz o que bem quer... Não ponho a mão no fogo...".

— "Poderia ter sido um homem de valôr, se não fôsse Mãe... Um medo pavoroso em S. Paulo, e, no entanto, sempre fui corajoso... Mãe chamava-me, quando zangado, de fêrazinha... Amimava-me muito... Até aos 13 anos dava-me o banho, erecções que procurava esconder... Sonho com ella... Ella tinha por mim uma inclinação, que não disfarçava... Depois, tornou-se muito independente... Ciume de todos que se approximavam della... Procurei sempre occultar os meus sentimentos... Agora estou doente, enfraquecido... Não posso ter relações com prostitutas... Barbas e cabellos longos trazem o vîgôr... Sansão...".

— "Não creio na honestidade das mulheres... Nunca me casarei... Minha psychologia é differente da dos demais... Minha mãe é muito atrasada... A cultura reprime os instinctos... Doente e necessitando de carinhos... No sanatorio, nunca me visitou... Era seu dever... Quêro ser livre... Defender os meus direitos... Direitos de homem...".

Ao cabo de um anno de tratamento, poudo este doente voltar ao lar e ao exercicio dos seus encargos profissionaes.

Na observação que se segue de um filho unico do sexo feminino, em pleno processo de "Beziehungswahn" sensitivo, a fixação ao genitor ainda é menos velada que na precedente:

II. B., moça de 28 annos, solteira, professôra de musica. Mãe, de temperamento expansivo, morta em consequencia de um tumor do seio; pae, funcionario aposentado, de temperamento muito retrahido. Desde a infancia, B. sempre foi muito timida. Bem dotada para a musica. Com a morte da genitôra ha 11 annos tornou-se muito desconfiada, arredia, desinteressada de todos os seus affazeres. Passou a não sahir de casa, ao mesmo tempo que supprimiu toda e qualquer relação, sobretudo com os visinhos. Ha 8 mezes, essa situação aggravou-se notavelmente com o cansaço e as preoccupações por que passou com o estado de saude de seu velho progenitor, presa então de uma broncho-pneumonia grippal. Durante um mez passou pelos mais angustiosos presentimentos, receiando um desenlace fatal. Quando porém tudo parecia terminado, tiveram inicio os disturbios psychicos actuaes: — "vôzes" a lhe annunciarem constantemente o assassinato do pae e, de cada vez que as percebe, forte angustia, choro e necessidade de cer-

tificar-se immediatamente da verdade. Se o pae está ausente, ajoelha-se e reza horas e horas até o seu regresso, e se, pelo contrario, está em casa, deve permanecer ao seu lado e até dormir proximo do seu leito. As vezes, fecha-se com elle em certos aposentos sob o pretexto de melhor occultal-o e defendel-o. As "vozes" porém não a deixam socegada: — são geralmente desagradaveis e alusivas ao facto de viver em companhia do pae, sem qualquer outro parente. Para não perceber-as chega a usar tampões de algodão nos ouvidos. Parecem vir das casas proximas e dahi a ogeriza que tem pelos vizinhos. Ao menor ruido, á noite ou mesmo de dia, sobressalta-se e trata de afastar de esconder o pae, até que saiba de que se trata. Dahi talvez a origem da insomnia rebelde que apresenta. Embaraçada na execução das medidas de defeza do pae, agita-se, aggride, tenta matar-se, para que não sobreviva ao seu desaparecimento.

Emfim um quadro typico de Beziehungswahn de fundo affectivo.

A insaciabilidade da creança no que respeita ao desejo de ternura da parte dos paes, tem-se aliás como um dos melhores signaes de predisposição neurotica. Essa insaciabilidade persiste quasi sempre no filho unico até na idade adulta.

Por outro lado, é o excesso de ternura dos paes que prende o filho unico á familia, tornando-o um inapto para a vida. Na realidade, nunca se separa dos paes, conserva-se praticamente sob a sua tutela. Como consequencia, as tendencias iniciaes, ligadas ao Edipo, parecem conservar o feitio primitivo, isto é, não evoluem para os deslocamentos que se operam tão espontaneamente nas familias numerosas. E, como no pensamento infantil domina a lei do Talião, se, por exemplo, alguma vez occorreu o desejo de morte deste ou daquelle genitor, e depois vem o mesmo a adoecer ou morrer, disturbios neuroticos pôdem seguir-se. Ao desejo reprimido liga-se, imperceptivelmente, o castigo.

As seguintes observações de filhos unicos deixam perceber, ao par de certas particularidades, uma accentuada ambivalencia sentimental: —

A) J., 24 annos, solteiro, estudante. Paes vivos, o pae, "nervoso", e a mãe, psychopatha franca.

Na infancia foi muito fraco, por muito tempo "quasi não sustinha a cabeça". Muito sujeito a disturbios gastro-intesti-

naes. Sempre amimado pelos paes. Aos 16 annos, iniciou o curso de engenharia, e abandonou-o, no segundo anno, para começar o de direito.

Relações hetero-sexuaes a partir dos 15 annos. Em abstinencia sexual ha 6 mezes. Polluções frequentes.

Em 1926 soffreu um "exgottamento nervoso", que se attribuiu a excesso de estudo no curso polytechnico. Desde então, surgiu-lhe a phobia da loucura.

Ha 4 mezes, appareceram-lhe de novo os symptomas de exgottamento, em seguida a uma contrariedade que o abalou fortemente — um parente referindo-se a sua pessoa, dissera que nada tinha a extranhar do seu procedimento, "porque já estava a necessitar dos cuidados do Juliano". (sic.). Ao abalo emotivo que essas palavras lhe determinaram, seguiu-se um sentimento de odio a esse parente, desejo de vingança. Entrou desde então a sentir-se deprimido, desinteressado, absorvido pelo receio de ficar louco. Procurando um especialista, este fez-lhe o diagnostico de psychasthenia e lhe offereceu sobre esse assumpto uma monographia que acabara de publicar... Foi isso como que a gotta d'agua que fez transbordar o côpo do meu soffrimento... O medo de ficar louco tirou-me todo socego... A praga que o tio me rogou e o diagnostico do clinico coincideram no que eu mais receiava... Senti-me perdido, incuravel...". (sic.).

A odiosidade votada ao tio não tardou tornar-se em desejo de matar o medico, "o responsavel pelo meu soffrimento com o diagnostico que fez" e, finalmente, em desejo de matar-se, o que levou a effeito.

J., que apresentava a genitora como "hysterica, irritavel, zangada" e o genitor como "extremoso, piégas", em um bilhete que lhes escreveu no dia do suicidio teve expressões como estas: — "Agradeço sinceramente os vossos cuidados e sacrificios. Minha mãe. Foste muito boa mãe, uma grande alma e uma irmã generosa. Meu pae. Poucos homens conheci com o vosso grande coração. Deus a quem peço perdão, e vós, sabeis as razões do meu gesto".

B) F., de 20 annos, estudante. Ha cerca de 2 mezes teve de abandonar o curso de uma escola superior, já no ultimo anno, por se terem aggravado certos disturbios neuroticos, que desde os 13 annos o acompanham: — angustia e sen-

timento de insegurança durante as aulas, sobretudo quando maior o silencio e mais claras as palavras do professor. Identico malestar, porém menos intenso, quando se julga, na rua, objecto dos olhares de estranhos.

Assim resumiu o seu *curriculum vitae*: — "Filho unico que sou, fui creado por meus paes sob o regime do medo. Não é que elles me castigassem corporalmente, porém meu pae inspirava-me terrôr pelas suas ameaças, gritos, etc. Vivi a minha infancia, até os 10 annos, dentro de casa, tendo principiado meus estudos aos 6 annos, com uma moça que morava perto de minha casa, com quem aprendi a ler, e depois continuei até aquella idade com meu pae, o qual me castigava dando-me cascudos na cabeça, quando eu não aprendia ou errava. Brincava com os outros meninos e meninas, sempre dentro de casa, porque, dizia elle, não me queria brincando na rua, para que eu não apanhasse maus costumes com os outros meninos. Queria que eu fôsse individuo de bom character e de boas qualidades. Meus paes sempre tiveram todo cuidado commigo, porém, talvez, por ignorancia, sempre me procuraram mostrar perigos, fazendo com que eu delles me livrasse, inculcando-me assim phobias de tudo quanto é mais natural na vida. Aos 10 annos fui para uma escola publica, perto de minha casa, onde me encontrei como um gato que nasce no fôrro de uma casa, e vê pela primeira vez as pessoas. Assim se passou commigo. Porém, a minha força de vontade começou a se manifestar, e eu procurei enfrentar conforme pude esses empecilhos que nos apparecem, com uma qualidade que, nos timidos, é mais apurada, a dissimulação. Dois annos mais tarde, meu pae collocou-me no collegio A., onde prosegui nas mesmas condições até o fim do curso, o qual foi tirado com grande difficuldade, visto não possuir eu a principal virtude para vencer na vida. Durante esse meu tempo de collegio, não tinha eu direito a chegar em casa senão até as vinte horas, e assim mesmo, apesar de meu pae me dar uns magros nickeis, queria saber onde eu tinha ido. Uma vez terminado o meu curso, escolhida a carreira que adoptei, pensei que ficasse bom. Qual não foi a minha desillusão, quando comecei a peiorar. No meu pensamento os scenarios se passam com imagens saturadas de terrôr... Não podendo mais supportar isto escrevo esta que explica bem o meu caso".

Duhamel, nos conhecidos romances — "Confession de Minuit", "Les Deux Hommes" e "Le Journal de Salavin" trans-

portou para a litteratura a figura inconfundível do filho unico, fixado á genitôra.

A proposito dessas obras primas da litteratura franceza. H. Codet e R. Laforgue ⁽¹⁾, Nacht ⁽²⁾ e A. Ruhle Guertal ⁽³⁾, estudaram esse typo de "homem-creança", de "eterna creança", que se inclúem, correntemente, entre as personalidades tidas por originaes, excentricas, incomprehendidas, e que por sua vez, não raro, se têm por victimas do destino ou da educação que receberam.

São individuos que, com frequencia, revelam atrasos da sexualidade. Em muitos, a masturbação é a unica forma por que chegam á satisfação erotica. Não são impotentes, mas apenas inhibidos sexuaes: — vêm na mulher, ora a tentação demoniaca, condemnavel, ora, simplesmente, a imago materna. A masturbação, nessas circumstancias, equivale á castração ou desvirilização, por meio della supprimindo-se a tensão perturbadora, que causa horrôr.

Em muitos, tambem persistem fortes traços de homosexualidade, quasi sempre de typo masochico.

Não raros, fogem á genitalidade normal e procuram compensações de ordem intellectual ou neurotica.

A hygiene mental, cujo grande objectivo é conseguir a melhor adaptação psychica do individuo ao meio (cosmico e social) não pode despreoccupar-se da sorte do filho unico, sobretudo no proposito de evitar os profundos disturbios affectivos a que estão expostos.

Como nas chamadas personalidades psychopathicas, no filho unico não occorrem, habitualmente, disturbios intellectuaes, mas apenas certas particularidades affectivas. E, como naquellas personalidades fronteiriças, casos ha, na pratica, que offerecem serias difficuldades á affirmação de tratar-se de uma personalidade hygida ou morbida. Lembre-se a proposito o embaraço que ocorre na delimitação dos disturbios funcçionaes,

(1) H. Codet e R. Laforgue — Le cas Salavin, L'Hygiene Mentale, Fevereiro, 1927.

(2) R. Laforgue e S. Nacht — Considerations psychanalytiques d'Hygiene Mentale, L'Hygiene Mentale, Fevereiro, 1928.

(3) Alice Ruhle-Guertal — Les trois livres de Salavin, L'Hygiene Mentale, Fevereiro, 1928.

das entidades morbidas — neuroses e psychoses, as quaes, procedendo das mesmas causas, revestem apenas diversa exteriorização symptomatica.

Moderramente, restringiu-se a importancia do papel que se attribuia à herança na genese dos disturbios psychicos. Admitte-se a herança de uma predisposição para a neurose, e não a herança de uma neurose propriamente dita, o que torna possível à hygiene mental concorrer para a sua attenuação (1).

A educação, ao contrario, cada vez maior é a importancia que se lhe attribue na formação das particularidades individuais. Cabe à educação orientar a adaptação do individuo ao regime social, isto é, conseguir que desde a infancia renuncie o individuo a certos pendores egoisticos em attenção às conveniencias sociaes, representadas inicialmente pela familia. Concorrem, para isso, os affectos que prendem a creança aos paes, os quaes compensam a restricção exigida e tornam possível o dever e o sacrificio. Justamente porque não se acompanham de compensações, os castigos podem acarretar recalcamientos.

Tambem deve influir na adaptação levada a termo pela educação o feitio constitucional individual. O organismo dispõe de certa carga energetica e de certas possibilidades de expandil-a. No que respeita à exteriorização das emoções, por exemplo, admittem-se dois grandes grupos de individuos: os eschizothymicos ou intravertidos, em que ha certo embaraço na expansibilidade emotiva, e os cyclothymicos ou extravertidos, em que, ao contrario, essa expansibilidade se mostra muito facilitada.

Os eschizothymicos são mais sujeitos que os cyclothymicos aos disturbios psychicos, os quaes, não raro, tambem accusam maior gravidade.

A situação especial do filho unico é, por outro lado, um forte embaraço a sua educação, à adaptação dos seus impulsos egoisticos às conveniencias da sociedade. E, por isso, desde muito cedo é de conveniencia que se estimule o convivio do filho unico com outras creanças da mesma idade. Czerny chega a aconselhar a mudança de casa quando na visinhança não se encontram outras creanças, ou, então, a adopção de creanças extranhas à familia para que vivam e se eduquem com o filho

(1) Repond — La prophylaxie des troubles nerveux. L'Hygiène Mentale. Setembro-Outubro, 1929.

unico. E isso logo que comece a falar, antes que se constituam os maleficios do isolamento e se torne difficil o convivio com outras creanças.

Obedecendo ás mesmas razões, a instrucção do filho unico não deve ser feita em casa da familia, mas no jardim da infancia e na escola.

Procura-se, de accordo com tal orientação, evitar a maior parte dos erros educativos a que o filho unico está exposto, em consequencia da ternura exaggerada dos paes.

ZUSAMMENFASSUNG — Der Autor beginnt in seinen Artikel ueber "Das einzige Kind und die psychische Hygiene" darauf hinzuweisen, dass Kinder- und Irrenärzte schon seit langer Zeit auf die Nachteile hingewiesen haben, welche sich aus den Bedingungen des einzigen Kindes ergeben. Die Entwicklung des Kindes bloss unter Erwachsenen zeigt sich immer als mangelhaft, selbst wenn diese keine psychopathischen Züge aufweisen. Unter solchen Umständen kommt es sozusagen nicht zur kindlichen Phase. Das einzige Kind lebt unter der übertriebenen Wachsamkeit der Eltern, wenig Interesse fuer die Spielereien seines Alters an den Tag und äussert auch nicht die spontane kindliche Freude.

Die Isolierung in der es lebt, sporn es ausserdem zu einer gefährlichen Einbildung an. Andererseits lernt ein solches Kind schwerlich zu gehorchen und sich zu beherrschen, weil man ihm alle Wünsche im väterlichen Hause gewährt.

Als Folge dieser falsch gerichteten Erziehung kann das einzige Kind in der Regel die Schwierigkeiten nicht bezwingen, und wartet immer auf Hilfe Anderer, des Adler'schen Minderwertigkeitsgefühls.

Dann geht der Autor dazu ueber die hauptsächlichen Störungen der Entwicklung des Gefühlslebens zu besichtigen, und legt das Hauptgewicht auf die sentimentale Fixierung der Eltern, eine Abnormität, welche auch Stökel als häufigste Störung im Benehmen des einzigen Kindes angibt.

Dazu kommen gründlich und zahlreiche Beobachtungen aus seiner Klinik, wo er, nach einjähriger psychoanalytischer Behandlung es soweit brachte, dass der Kranke ein Offizier, zur Familie und in seinen Beruf zurückkehrte.

Es folgt ein anderer Fall einer jungen Musiklehrerin, in vollem Stadium eines gefühlsmässigen Beziehungswahnes, mit starker Fixierung des Vaters.

In einem anderen Fall handelt es sich um einen Studenten einer Hochschule, der verschiedenen Krisen durchmachte, in deren Verlauf er verschiedene Ärzte aufsuchte. Einer von ihnen stellte die Diagnose auf Psychasthenie und gab ihm eine Monographie, welche er soeben darüber veröffentlicht hatte. Die Angst verrückt zu werden, beraubte ihn gänzlich seiner Ruhe, und er endete mit Selbstmord.

Zum vierten und letzten Fall veröffentlicht der Autor einen Teil der Autobiographie eines einzigen Kindes, als klares Beweisstück fuer die schädlichen Folgen uebergrosser Beaufsichtigung im Kindesalter.

O ALCOOLISMO — SUAS RAIZES PSYCHOLOGICAS SEGUNDO A PSYCHANALYSE

PELO

DR. JOSE CARNEIRO AYROSA

Psychiatra chefe do Instituto de Psychologia
da Assistencia a Psychopathas. Livre docente
de Clinica Psychiatrica da Faculdade de Me-
dicina da Universidade do Rio de Janeiro.

O alcoolismo representa uma das preocupações psychiatricas sobre a qual nunca é demais insistir, sobretudo si considerada em seus aspectos sociaes.

As manifestações mórbidas do alcoolismo elevam as populações hospitalares, reduzindo um sem conto de forças vivas a parasitas dispendiosos.

A attracção do homem pelo nectar toxico remonta ás mais antigas civilisações, constituindo, até hoje, o mais vulgar dos vicios, com o infirito cortejo de maleficios que d'ahi decorrem.

A difficuldade de regularizar o consumo das bebidas alcoolicas dentro de padrões-qualidades e doses toleraveis ou não prejudiciaes, deriva de dous motivos principaes que se completam cumpliciosamente na desvalorização do elemento homem.

São elles, o factor psychobiologico individual e a exploração social, industrial capitalista, na qual, tambem, deve ser considerado o elemento psychologico.

A critica da exploração social capitalista é de si tão clara e explicita que se impõe independente de qualquer argumentação; detenhamo-nos, todavia, no que se relaciona ao seu coeiciente psychologico.

A fabricação **larga manu**, cega e criminosa, de productos de baixa qualidade, supertoxicos, repousará, apenas, na ambição do lucro? ou mal encobre um impulso disfarçado de destruição?

Via de regra, o industrial não se contenta com o farto consumo do producto, sobrepõe-lhe falsificações e deturpações (materias corantes, destillação de origens varias), reconhecidamente de alto poder toxico, que não deixam duvidas sobre a fundamental tendencia de aniquillamento alheio, só comparavel á dos fabricantes de armas e munições, cujo impulso, aqui, não soffre qualquer disfarce, ambos como em tantas outras modalidades, bem protegidas por leis pelos proprios confeccionadas, ou, o que na pratica consegue o mesmo resultado, pelo descaso da applicação dellas.

A justificativa de que a baixa qualidade obedece ao baixo preço que facilita a aquisição da massa e augmento dos lucros, procedente em parte, fatalmente encontraria serio obstaculo, si o productor agisse freiando, á vontade, aquelle impulso destruidor.

A differença que separa o industrial tido por honesto do falsificador da bebida alcoolica, caracteriza-se, apenas, por uma simples questão de grão na intensidade do impulso destruidor; a supposta deshonestidade obedece, portanto, a moveis muito mais profundos que se consubstanciam e tomam corpo em face das injunções economicas.

Entrelaçam-se, assim, os factores ponderaveis de ordem economica com os de character psychobiologico, numa symbiose de difficil dissociação na vigencia do nosso actual regime, de sociedade burguesa capitalista, cujo panorama social é perfeitamente equivalente ao que proporciona a actividade guerreira, esta pleonasticamente de character destruidor.

Como a guerra, acção de destruição subita e immediata, tambem os productos de aniquillamento mediato, ou lento, taes os alcoolicos, encontram sua razão de ser neste congraçamento entre factores economicos e psychobiologicos, de modo tal que os ultimos plasmarão a especie ou a fórmula da reacção provocada pela vida economico-social.

Destaquemos este aspecto da questão, ainda não sufficientemente esclarecido, e que representa, ao nosso ver, o real fundamento de semelhantes actividades humanas paradoxaes, incompreensiveis e, o que é mais, sem solução aproveitavel e uni-

forme para a nossa sociedade, em que pése aos idealistas, com ou sem "Liga das Nações", instituição viciosa e platonica, quer se trate de acção antiguerreira ou seja de medidas proteccionistas da saude, como o que se verificou quando da tentativa de codificar o commercio do opio.

Assim, os factores economicos incontestaveis despertam no individuo determinadas attitudes que em sua estereorização nada mais revelam do que os elementos de que os proprios dispõem.

No caso que encaramos, a producção do alcool destinar-se-ia ás suas outras utilizações si o homem delle não usasse como bebida, e isto é curial, da mesma fórma e por motivo analogo que a guerra jámais existiria si não contivessemos, latente-mente, o impulso destruidor, sempre apto a dar corpo ás necessidades reivindicadoras: estas revestiriam modalidades outras que não as da destruição si, psychobiologicamente, fossemos incapazes de destruir os nossos semelhantes.

Por mais poderosos que sejam os excitantes externos não poderão despertar reacções differentes das proprias possibilidades naturaes que contém cada individuo-homem.

Duvidas não sobram de que não haveria exploração do alcool-bebida ou desencadeamentos de guerras si os elementos da sociedade não offerecessem afinidade para o alcool, de um lado, e, de outro, não houvesse, o impulso intimo do productor em incrementar e saturar de tóxico o seu semelhante, assim como por mais fortes que fossem os motivos economicos elles far-se-hiam sentir por outro aspecto que o da guerra, si não estivesse sempre prompta a humanidade a desencadear os seus impulsos destruidores que a vida social, pela educação, arte de bem viver, mal e penosamente sopita.

Estabelece-se, assim, um circulo vicioso, alimentado pelo individuo e pela sociedade, cuja associação desafia os melhores esforços, no actual regime social.

Mas, qual a origem do impulso destruidor?

A psychobiologia, como a encara Freud, offerece a resposta. Os nossos instinctos primordiaes, os de vida e os de morte, circumscrevem a nossa conducta; aquelles, tambem chamados Eros, encerram os impulsos sexuaes ou de perpetuação da especie, os segundos contém os impulsos de conservação do individuo que, em sua propria finalidade, terminam por exgotá-lo, levando-o á morte.

Da feliz conjugação dos dous instinctos-chefes depende a conducta; assimile Eros elementos mais vibrantes dos instinctos de morte e assistiremos os objectos de sua fixação correrem os riscos de tendencias destruidoras.

E' o que vulgarmente succede, com o cortejo de consequencias que nos reduz a uma capacidade limitada de sofreamento do impulso destruidor, sempre a forçar as precarias resistencias que a civilisação (educação) impõe e que se desabafa sob multiplos disfarces, dos quaes a producção do alcool-bebida é um, e opportuno, por encontrar a tendencia psychobiologica do consumidor a animal-a e alimentar-a.

Condições particulares são as que apresentam o individuo com tendencia a beber.

A vida do homem deflue na eterna avidez do prazer, na perseguição de um bem ideal.

O Ideal é uma aspiração-miragem que se confórma segundo preceitos do meio em que vivemos, através os elementos da nossa personalidade.

Quaes serão, então, os motivos mais fortes, que desviam o homem desta trilha, lançando-o no desprestigio e desvalor, ariquillando-o, annullando-o em face de seu proprio Eu, impotente para reintegrar-o em suas prerogativas moraes e ideaes, que nem mesmo o espectáculo da miseria e soffrimento é capaz de deter?

Será facil e commodo responder que o bebedor, como elemento sensível e avido pelo toxico, a elle se entrega e nelle encontra os prazeres de que está sedento, desprezando tudo mais.

Apenas isso? Não é provavel.

Só quem rão lidou de perto com um toxicomano de qualquer especie, ainda não assistiu, por entre os escombros de uma personalidade, nos momentos de treguas, os clarões de consciencia, marcados pela luta, o desespero, a angustia, para emancipar-se do vicio destruidor e corrosivo, reconhecido e amaldiçoado, sob protestos e juras sinceras de reabilitação, geralmente, esquecidas ás primeiras provas, num verdadeiro drama compungente e doloroso.

Não é simplesmente a affiridade biologica para o toxico que acorrenta o bebedor, mesmo porque, si este dominio fosse tudo não haveria meio termo, nem luctas, o ser deixar-se-hia prender sem resistencia.

Ao contrario, o que se verifica é que muitos alcoolatras, durante longo praso, limitaram a sua tendencia a doses moderadas e só transpuzeram seus limites de resistencia após alguma outra influencia, affectiva, verdadeiro mordente, sem o qual não se consumaria o vicio.

Aliás, são de observação banal amostras deste genero: os escriptores e o proprio povo reconhecem o afogar das paixões no alcool e os psychiatras, facilmente, relatariam series infindas.

Outros casos ha em que o choque affectivo não é tão claro; não existirá por isto?

Da mesma fórmula que os abalos affectivos dos primeiros são apenas desencadeadores de situações longamente preparadas, preexistentes mas encobertas, tambem, assim, disfarçavam-se de mil maneiras, aliás encontradiças, e identificaveis, os moveis intimos do drama que havia de, por fim, entregar algemados os ultimos, ao vicio.

E qual de nós é indemne a um drama intimo?

Apenas é que nem todos reagem por igual ao embate penoso; as contingencias desprazeirósas irão aflorar as fixações libidinaes, as quaes despertarão reacções de regressão especificas e características, e aquelles cuja fixação oral já se deleitou com as acalmias enganosas do alcool, nelle procurarão o allivio de que carecem.

A angustia, como um "signal de alarme" lança-nos em actividades que permittam a descarga das tensões psychicas mal supportadas, e que serão realizadas segundo moldes mais ou menos estereotypados, porém, nem sempre, sufficientes.

Assiste-se, então, o desencadeamento da crise typica de angustia, com todo seu cortejo penoso e de soffrimento.

E' nessa emergencia que o alcool, por suas qualidades chimico-physiologicas inhibidoras, offerece oportunidades para arrefecer os elementos intrapsychicos que se defrontam e, então, assume as proporções de um balsamo, ainda que ephemero, por afastar o mal-estar insupportavel.

A acção do alcool, aparentemente excitante, nada mais representa do que uma primeira phase em que a inhibição das proprias faculdades de inhibição permite exteriorizações de processos psychicos que, impedidos normalmente, só assim, vêm a lume.

São justamente as inibições sociaes e educativas, isto é, as mais superficiaes as que, via de regra, primeiro soffrem os efeitos amortecedores do alcool, e os bebedores tornam-se, então, palradores, irrequietos, inconvenientes, por vezes ironicos e, de outras, aggressivos, segundo as tendencias intimas e pessoais. perdendo as conveniencias e restricções educativas, a ethica, emfim.

Mais alem, surge a necessidade de relatar, de confessar, já num periodo de depressão mais generalizada, em que, não raro, o choro se interpõe, até finalizar por entre as características perturbações da motricidade e do equilibrio, se as doses ingeridas foram sufficientes para vencer as resistencias do individuo, no somno profundo, inibição maxima.

E' bem de ver que a sequencia destes periodos de alcoolição é funcção da propria disposição individual; muitos individuos ha para os quaes apenas pequenas doses de alcool levam logo ao somno, revelando o franco predominio dos seus processos de inibição sobre os de excitação, de accordo com o que, aliás, ensinam a physiologia nervosa, por mão de Pawloff e Bechterew, e a propria psychologia, quando considera os typos predominantes de inibição ou de excitação (Kretschmer).

Ha a assignalar que nem todos os individuos sopitarão com o alcool os seus penares.

A psychanalyse permite reconhecer fundamentos remotos que predeterminam precocemente os futuros bebedores.

A tendencia a beber é condicionada nos primeiros periodos infantis, ainda quando a libido em sua agglutinação funcional, reveste os aparelhos e visceras de **dupla funcção**, como a denomina Freud, e empresta-lhes o colorido de erotismo não especifico, caracteristico dessa idade.

Em semelhante conjuntura as actividades mais vivas e demoradas de certos órgãos ocasionarão a predilecção libidinal, facultando futuras regressões da libido, as quaes serão norteadas pelos marcos assim estabelecidos.

Constituem-se, desse modo, as fixações da **libido**, sempre promptas a despontar no adulto; já agora, porém, em sua plena evidencia de sexualidade, apenas mascaradas, ou, melhor, substituidas pelas sublimações que permittirão o exgottamento das tensões intrapsychicas.

Deste geito, é contornada a angustia, e a actividade substitutiva desenvolve-se deleitosa e avidamente.

Toda vez, porém, que despontarem precalços por incrementos das tensões em jogo, ameaçando transpôr as possibilidades reguladoras deste mecanismo, duas hypotheses podem ocorrer: ou o paciente entrega-se pura e simplesmente á fixação, transformando-se num typico perverso, ou será exacerbada a compensação sublimadora.

No caso do alcoolismo, essa infeliz sublimação foi a actividade labio-buccal desmedida e arbitrariamente utilizada, a forja do futuro bebedor.

O curto tempo não nos permite, hoje, expôr as observações bem compradas que possuímos, em numero de seis; tantos foram os casos em que pesquisamos o facto, o que nos traz a convicção de sua generalidade, menos pela estatística, ainda pobre, do que pela concordancia entre o dado theorico e a verificação casuistica que já então sóbe de valor scientifico.

Assignalada a fixação oral como repositório da tendencia ao alcool, não fica excluída toda e qualquer outra fixação que se estabeleça a posteriori, cuja accção será a de augmentar as emergencias de regressão libidinal, assim conformando individuos de resistencias mais escasas á invasão do vicio.

A nosso ver, e em face das observações, a fixação oral é especifica para o alcoolista, agindo as demais apenas como complementares, entre as quaes merece, entretanto, ressaltar a da homosexualidade, não só por mais contradictoria, como porque, de facto, é a que apresenta maiores affinidades funcioneiras com o erotismo oral.

Em modesta palestra proferida perante a benemerita "Liga Brasileira de Hygiene Mental", no decurso da "Semana Anti-alcoolica" de 1931, instituida sob a orientação do seu infatigavel e eminente Presidente Ernani Lopes, e publicada na "Imprensa Medica" de 5-2-1932, tivemos oportunidade de apresentar os mesmos dados theoricos que, agora, 2 annos e meio após, podemos confirmar com a analyse de seis casos clinicos.

Já, então, apresentavamos duas conclusões fundamentaes, aliás, reaffirmando o que Porto-Carrero dissera, no que toca á prophylaxia do alcoolismo: 1.º) — Evitar as fixações oraes da libido, impedindo o uso desmedido da actividade oral; 2.º) — Sublimar ou condicionar derivativos uteis ou inocuos, quando esta fixação surja resistente, isto é, educar, aperfeçoando os instinctos.

Deante deste panorama, concluimos, estribados em factores ponderaveis, taes os que aqui se alinham, que o alcoolismo é um cancro social, cuja voracidade é satisfeita por uma dupla acção destruidora, a do productor, ou activa, e a do consumidor, ou passiva, verdadeira tendencia á auto-destruição.

Num e noutro caso apenas differe o objecto da fixação libidinal, o alheio ou o proprio ser, e aqui é que se dão as mãos as fixações outras, narcisicas e homosexuaes, que não só as oraes para a consecução do mal.

Torna-se, portanto, necessaria uma dupla acção do hygienista, afim de obstar o crescimento do uso do alcool como bebida. Oppór medidas de repressão ao productor e ao consumidor.

Evidentemente, o fabricante tentado pela ampliação de lucros desinibirá tanto mais intensamente os seus impulsos destruidores, assim bem protegidos pela sociedade capitalista que, por esta fórma, vem annular a acção acauteladora visada pelos seus institutos hygienicos.

Por tal fórma são energicas essas imposições economicas que difficilmente a ellas se opporão as sublimações do impulso destruidor, unica attitude aconselhavel individualmente, quer se trate do productor ou do consumidor.

A acção efficaç só poderá ser aquella que vise o problema social, e esta, infelizmente esbarrará sempre no maior inimigo da hygiene, o capitalismo.

Nestas condições pouco poderá o actual regime; necessario se torna que a sociedade se emancipe por suas proprias mãos, e em face das necessidades, dos grilhões que a si mesma creou.

A therapeutica medica dos soporíferos terá de ceder á intervenção cirurgica para a extirpação cancerosa.

RESUME — L'auteur, le Dr. José Carneiro Ayrosa, psychiatre-chef de l'Institut de Psychologie de l'Assistance aux Psychopathes, étudie dans ce travail "L'alcoolisme — ses racines psychologiques d'après la psychanalyse". Après des considérations préliminaires sur les méfaits de l'alcoolisme, l'auteur se demande si la fabrication large manu des produits de basse qualité, supertoxiques, s'expliquera seulement par l'ambition du gain, ou bien cachera-t-elle une impulsion mal déguisée de destruction. Il croit à la convergence de ces deux facteurs, le premier économique, le deuxième psychologique. Au point de vue de ladite tendance à l'anéantissement d'autrui, il n'y aurait d'ailleurs, probablement, qu'une différence de degré entre l'industriel contrefacteur de boissons alcooliques et celui qui joue d'une bonne réputation. Et l'auteur compare ces "alcooliseurs" aux fabricants

de munitions de guerre, ceux-ci, il est vrai, garantis et protégés ouvertement par les lois de notre société bourgeoise capitaliste.

D'autre part, si l'on étudie de près la psychologie de l'alcoolâtre, du vicieux, on reconnaîtra bien des faits importants.

La psychanalyse nous donnera les moyens de trouver les fondements lointains de la tendance à boire. Celle-ci est conditionnée de bonne heure, à l'âge infantile, par les fixations orales (labio-buccales), de la libido, lesquelles restent toujours prêtes à éclore de nouveau chez l'adulte.

L'auteur fait allusion à une conférence qu'il a prononcée, dans la "Semaine Anti-alcoolique" de 1931, sur la "tendance à boire, d'après la psychanalyse".

Les données théoriques présentées à cette occasion, il peut les confirmer aujourd'hui par des nouvelles observations cliniques (6 cas) de buveurs psychopathes.

Il rappelle aussi le beau travail antérieur du Professeur Porto-Carrero sur la "prophylaxie de l'alcoolisme" et il finalise ses considérations, en assimilant l'alcoolisme à un cancer social, dont la voracité est satisfaite par une double action destructrice, celle du producteur, ou active, et celle du consommateur, ou passive, véritable tendance à l'auto-destruction. (Red.).



ENFERMAGEM CIRURGICA DOS ALIENADOS (1)

PELO

DR. OSCAR RAMOS.

Chefe de serviço de cirurgia do Hospital Nacional de Psychopathas. Membro titular da XI secção de estudos da Liga Brasileira de Hygiene Mental.

A enfermagem dos alienados constitue, por assim dizer, a sublimidade da enfermagem geral, e, assim sendo, só o enfermeiro que seja perfeito conhecedor de todos os meandros da sua profissão, poderá aspirar a esta especialização, ao mesmo tempo ardua e delicada.

Por outro lado, os hospitaes destinados aos alienados, deverão possuir não somente todos os requisitos communs exigidos pela moderna hygiene hospitalar, como tambem muitos outros, indispensaveis pela presença de individuos insanos. Em todos os serviços hospitalares, o maximo asseio é de rigor; nos hospícios, a presença de alienados immundos (gatismo, sordicie), obriga a installações especiaes (mangueiras, declives com esgotos, etc.) que facilitem a immediata lavagem das enfermarias e salas de curativos, logo após os trabalhos.

A tendencia hodierna nas modernas installações hospitalares é de attenuar, tanto quanto possível, as impressões chocantes accusadas pelas pessoas, insanas ou não, que ingressam pela primeira vez em um desses estabelecimentos, ou que ahi permanecem.

Mórmente em se tratando de alienados, facilmente impressionaveis, uns, excitaveis, outros; todos predispostos ás diversas phobias, tudo quanto possa concorrer para estas excitações,

(1) E' este mais um bem elaborado capitulo do "Manual para Enfermeiros de Psychopathas" que a Liga Brasileira de Hygiene Mental editará.

fortes impressões, etc., deverá ser cuidadosamente estudado, para que seja attenuado, ou excluído.

No que diz respeito propriamente aos serviços cirurgicos, de nosso particular interesse, procuramos attenuar a acção irritante do branco, de uso geral nos revestimentos internos das enfermarias, salas de curativos, operações, etc.

A vantagem do branco, além da claridade, aliás excessiva, dos compartimentos assim pintados, seria a impressão de asseio pelo mesmo dada, quando convenientemente polido.

Nos serviços de cirurgia installados por Alvaro Ramos no Hospital Nacional de Psychopathas que se acham actualmente sob nossa chefia — resolvemos substituir o branco pelo azul celeste e pelo verde-mar nos diversos compartimentos.

O verde, sendo a côr complementar do vermelho, revela immediatamente qualquer mancha de sangue. O azul, além da sua acção sedativa, muito apreciavel em uma casa de loucos, afugenta o sinectos damnhinhos (moscas, mosquitos, etc.), sempre indesejaveis. Ambas pelo tom claro escolhido, longe de diminuir a claridade interna, attentuam o effeito irritante da luminosidade excessiva, desafiando menos a tendencia perniciosa de muitos insanos, e mesmo de alguns normaes, mal educados, a riscarem e illustrarem as paredes.

Matricula: — No momento de ingressar em um hospicio, deverá o paciente soffrer, além das formalidades regulamentares: matricula, identificação, etc., cuidadoso exame. No Hospital Nacional de Psychopathas todos os doentes novos passam, por ordem do Director Geral, pelo serviço cirurgico, afim de soffrerem este exame. São ahi completamente despidos e minuciosamente examinados sob o ponto de vista cirurgico, afim de ser verificado: 1.º se apresentam qualquer ferimento, escoriação, echymose, qualquer vestigio, por menor que seja, de algum traumatismo soffrido fóra do hospital, o qual será convenientemente registado, resalvando-se assim a responsabilidade dos enfermeiros da casa, muitas vezes injustamente accusados até pelos proprios doentes mentaes; 2.º) verificação de qualquer deformação ou deformidade congenita ou adquirida apresentada pelo paciente, cicatrizes, viciosas ou não, de queimaduras, contusões, incisões, operações, etc.

Os operados, quando não trouxerem informações minuciosas sobre a natureza da intervenção soffrida (o que consti-

tue a regra em o nosso meio), estas serão solicitadas por escripto ao hospital de origem.

Nos casos, aliás communs, de apresentarem vestígios de violencias soffridas — escoriações circulares nos punhos e tornozellos, denotando haverem sido amarrados, escoriações lineares dorsaes e lombares evidenciando o flagicio soffrido, dar-se-ha do facto sciencia á policia, por intermedio da administração do hospital.

Terminado o exame, será o paciente submettido a um banho geral antiseptico, mesmo que não apresente signaes visiveis de sarna, tinhas, ou outras affecções contagiosas, endemias nos hospícios. As vestes serão desinfectadas em estufas apropriadas e catalogadas juntamente com os demais objectos ou valores de propriedade do paciente.

A rigor deveremos proceder ainda á raspagem dos pellos, corte das unhas, etc. Vestirá o paciente, em seguida, o uniforme da casa: simples, forte e hygienico, desprovido de bolpos, sendo os melhores aquelles que se assemelharem aos usados pelos mecanicos, por dispensarem suspensorios, ou cintos.

Ingressará em seguida na secção que lhe fór destinada, acompanhado da respectiva ficha, ou papeleta, a qual não mais o abandonará até á sua retirada do estabelecimento, nella sendo assinalados todos os accidentes soffridos durante a sua permanencia no hospital.

Curativos: — No que diz respeito propriamente aos curativos e appparelhos applicados aos alienados, pouco differem elles dos demais. Apenas deveremos confeccional-os sempre de tal maneira que se impossibilite, quer a sua immediata retirada pelo doente, quer o aproveitamento de peças do mesmo para fins nocivos, como: ingestão, suicidio por estrangulamento, etc.

Com este proposito aboliremos por completo o uso corrente de alfinetes de segurança, grampos, colchetes, etc., vantajosamente substituidos pelos esparadrapos, tarlatanas gommadas, collodio, cellulose, etc., ou ainda pelo ajustamento das diversas peças do curativo ao corpo do paciente por meio de pontos ou costuras.

No caso particular dos appparelhos, daremos preferencia, sempre que possivel, ao gesso, mais difficil de ser retirado pelo doente. Nos outros casos lançaremos mão do silicato de po-

tassio, cellulóide ou simplesmente da tarlatana gommada, vantajosa por ser muito leve e de modico preço.

Proscriptos todos osapparelhos de extensão continua — typo Tillaux ou Hennequin, por conterem roldanas, cordas e pesos, facilmente aproveitaveis pelo paciente para outros fins.

Só muito raramente poderemos usar os aliás optimos apparelhos amovo-inamoviveis do Prof. Delbet, para coxa, perna ou braço, por serem metalicos e possivelmente desmontaveis pelo paciente.

Contensão — Acham-se abolidos por completo, desde a primeira reforma Juliano Moreira, todos os meios contensivos violentos, tão do gosto dos antigos hospícios: camisas de força, ou camisolas, maillots, entraves, etc. são vantajosamente substituidas pela persuasão, psychotherapia, suggestão, repouso, clinotherapia, isolamento, banhos tépidos, calmantes e sedativos.

Nos nossos serviços jámais sentimos necessidade de recorrer á violencia, em 12 annos de pratica diuturna e ininterrupta, o mesmo tendo succedido ao nosso antecessor Alvaro Ramos — creador do serviço.

Outras questões poderiam ser ainda abordadas, como a da alimentação forçada por meio das sondas esophagianas, tubos de Faucher, etc., lavagens do estomago com o tubo de Debove, sondagens do duodeno com a sonda de Einhorn, etc., etc. Sendo, porém, a technica, em linhas geraes, a mesma, quer se trate de um alienado, ou não, e estando em preparo o nosso Manual de Enfermagem Cirurgica Geral, não repetiremos aqui assumpto que se acha alli amplamente desenvolvido.

RESUMEN — El autor, quien es jefe del servicio de cirugía del Hospital Nacional de Psicopatas de Río de Janeiro, escribe para el "Manual del Enfermero de Psicopatas", que la Liga Brasileira de Higiene Mental editará, el capítulo de cuidados quirúrgicos a los alienados.

Después de algunas consideraciones de orden general sobre la delicadeza de la asistencia a insanos, trata particularmente de los servicios manicomiales de cirugía.

Empieza justificando su iniciativa de sustituir los mosaicos blancos de las paredes de las salas de cirugía por otros de color azul celeste ó verde-mar. En verdad, el mosaico blanco no solo produce luminosidad excesiva, sino que despierta en los locos la tentación de rayarlo, ó garabatearlo, además de atraír los insectos dañinos, como moscas y mosquitos.

Estos son, al contrario, ahuyentados por el color azul, que es, por otra parte, dotado de propiedades sedativas, siempre útiles en una casa de ora-

tes. En cuanto al verde, no hay que dudar que, siendo el color complementario del rojo, revela en seguida cualquier mancha de sangre.

Describe el autor a seguir el examen minucioso al que se someten en su servicio todos los enfermos recién-ingresados en el Hospital, con el objeto de verificar si presentan cualquier lesión, traumática, o no, necesitando tratamiento o simple registro.

En el siguiente párrafo, tratando de las curaciones y de la aplicación de aparatos, manda abolir por completo el uso corriente de alfileres de gancho, horquillas, broches, etc., ventajosamente sustituidos por los esparadrapos, telas almidonadas, colodio, celulosa, etc., o aun por la adaptación de las distintas piezas del penso al cuerpo del enfermo por medio de puntadas o costuras.

En el caso especial de los aparatos, será preferible usar el yeso, siempre que posible, por ser más difícil al enfermo retirarlo. Proscritos todos los aparatos de extensión continua, tipo Tillaux o Hennequin, por sus roldanas, cuerdas y peso, los cuales pueden ser aprovechados por el paciente para fines perjudiciales.

Solo raramente se podrá usar los aparatos amovibles de Delbet para muslo, pierna, o brazo, por ser posiblemente desmontables por el enfermo.

Por fin el autor habla de la absoluta contra-indicación de los medios contensivos violentos, a los cuales nunca tuvo necesidad de recurrir en quince años de práctica diaria. (Red.).



RESENHAS E ANALYSES

=

POR
GUSTAVO DE REZENDE, MIRANDOLINO
CALDAS, ARTHUR RAMOS E ERNANI
LOPES.

PROF. PLINIO OLINTO — *Psicologia*. Bibliotheca de Cultura Cientifica. Editora Guanabara. Rio de Janeiro. 1933.

O professor dr. Plinio Olinto publicou um livro sobre psicologia, que merece ser lido com attenção.

Sua modestia excessiva obrigou-o a uma resalva dos conceitos nelle contidos, que destacamos: "Aqui estão ideias de varios psychologos que já foram incorporadas ao patrimonio da sciencia.

O autor pretendeu ligar a psychologia tradicional ás modernas psychologias."

Constatamos, entretanto, como originaes do autor a clareza da exposição, o methodo didactico, a critica ponderada das diversas theorias expostas, e finalmente o grande poder de assimilação das noções mais complexas das doutrinas mais recentes dos psychologos das varias escoias que ora existem nos centros scientificos da Europa e da America do Norte.

Nos capitulos: "Mecanismo do comportamento atravez do systema nervoso" e "Sensações", sobretudo, o autor vulgariza os ensinamentos modernos de psychologia.

Na parte psychologica geral, sobreleva notar a felicidade do autor na maneira concisa de expôr a debatida questão da consciencia, não temendo affirmar o que todos sentem, sem coragem de declarar: a difficuldade de conceber a consciencia como uma entidade, dando-a como responsavel pelo que não sabemos explicar.

Os outros problemas da psychologia são tratados com muita maestria, mostrando o autor preocupação em resaltar a utilidade da psychologia nos differentes ramos da actividade.

A pedagogia mereceu reparos de maxima importancia, e o capitulo "Aprendizado e suas leis" é uma exposiçao das ideias mais adeantadas sobre tão magno assunto.

Na orientaçao profissional o psychologo se revela um conhecedor profundo dessa applicaçao psychologica.

Finalmente a psychologia pathologica, nos seus aspectos mais palpitantes, é explanada nos differentes capitulos de um modo claro e ao alcance de qualquer leitor de cultura media.

Por todos esses motivos o autor é digno de elogios.

Gustavo de Rezende.

OCTAVIO DOMINGUES — *Eugenia. Seus propositos, suas bases, seus meios.* Em cinco lições. Cia. Editora Nacional. S. Paulo. 1933.

O livro com que o talentoso Professor Octavio Domingues acaba de enriquecer a literatura de vulgarizaçao medico-social, em nosso paiz, não pôde deixar de ser devidamente recenseado nestas columnas, onde há tantos annos nos vimos batendo pela realizaçao dos ideaes da eugenia, conjugados aos da hygiene mental.

Trata-se, em verdade, de um primoroso trabalho, com o qual o brilhante especialista patricio prestou inestimavel serviço a todos quantos, ainda pouco affeitos aos technicismos da sciencia de Galton, ansejavam por uma obra de conjuncto, em nosso idioma, sobre o grande thema.

Em summa, uma contribuicão utilissima, que altamente recommenda o seu illustre autor.

Seja-nos, entretanto, permittido um que outro reparo, que nos é suggerido não por um displicente folhear do bello livrinho, senão pela sua attenta leitura, da primeira á derradeira pagina.

Logo de inicio, tratando da questao terminologica, diz o autor que entre nós se esboçou uma duvida em torno das expressões *Engenia* e *Eugenica*, tendo aquella a seu favor a preferencia do philologo João Ribeiro e esta a do Sr. J. A. Padberg-Drenkpol, que a respeito publicou exhaustivo trabalho no "Boletim do Museu Nacional".

De accordo, porém não basta. A verdade é que, em nosso meio têm sido usados também os vocabulos **Eugenese**, que foi adoptado pelo Professor Gonçalves Vianna, autor de um substancioso volume sobre "Medicina Social", e **Eugenetica**, que figura no art. 1.º dos Estatutos da Liga Brasileira de Hygiene Mental, seja na sua 1.ª edição, de 1923, seja na reforma de 25 de fevereiro de 1928 — e que, alias, nos ultimos tempos é substituida pela expressão, cada vez mais usual, de **Eugenia**.

Mas aqui o ensejo vai justamente servir-nos para dar expansão a uma seria queixa que temos do Professor Octavio Domingues.

Queremos referir-nos ao systematico "caso omisso" que o illustrado scientista faz da Hygiene Mental. Em relação ao topico, acima citado, dos Estatutos da Liga, é possivel que o facto lhe tivesse passado despercebido. Mas adiante, a pags. 101, cita o autor a interessante observação de Renato Kehl sobre uma "familia de hemophilicos", publicada em primeira mão nestes "Archivos", n.º 1, anno II, outubro de 1929, e não lhe dá a procedencia, reportando-se apenas á transcripção do mesmo trabalho, apparecida no "Boletim de Eugenia", de janeiro de 1930.

Dir-se-ia que terá, talvez, o autor motivos para não sympathizar com a nossa pobre Liga de Hygiene Mental e por isso desse modo flagrantemente a escotomiza — como se diz, com tanto chiste, em psychanalyse, — do seu campo de consciencia.

Mas, dado que assim fosse — no que, alias, não cremos — o que parece de todo ponto injustificavel é dar o autor por inexistente a propria Hygiene Mental, á qual não faz nenhuma referencia, em todo o livro, embora não lhe tenham faltado oportunidades para isso. Basta dizer que, a pags. 29, diz ser o aperfeiçoamento moral do individuo "objecto da moral e das religiões..." deixando sempre no tinteiro a hygiene mental.

Outra omissão, talvez ainda menos desculpavel, porque, desta vez, se trata de um legitimo meio de acção da eugenia é a que se refere á segregação dos degenerados transmissores de taras, que o autor parece desconhecer. Em artigo publicado no ultimo numero dos "Archivos", já tivemos, incidentemente, occasião de manifestar nossa extranheza, ao deparar semelhante lacuna.

E ainda alguns deslises mais julgamo-nos no dever de

apontar no valioso opusculo do emerito eugenista patricio, cren-tes de que lhe prestamos um modesto serviço.

Assim, por exemplo, em diversos passos das "5 lições" refere-se o autor á "eutecnia", ás "medidas eutecnicas" e es-clarece que estas comprehendem os meios de acção exterior, actuam, pois, como puro estímulo, sendo inconfundíveis com as iniciativas eugenicás, de base heredologica.

Perfeitamente. Apenas é forçoso observar que o autor não conhece senão de ouvido essa expressão synthetica que engloba as medidas não eugenicás no sentido estricto, em sum-ma, as medidas capazes de actuar modificando para melhor as condições do meio. Porque a expressão em apreço é, sabida-mente, e bem comprehensivelmente, "euthenia", e não "eu-technia" (ou eutecnia, pela phonetica) que não faz sentido. Tivesse tido o autor, algum dia, o desfazio de compulsar estes "Archivos", e aqui teria encontrado, em o n.º 2, de 1925, pag. 105-110, uma excellente analyse de um trabalho do psychiatra norte-americano Levellys Barker, em que o assumpto é tratado de modo exhaustivo.

(Saide
Publicat
Eugenia)

Facto curioso é que, sem sahir sequer do paragrapho sobre "eugenia e medidas eutecnicas" (pag. 140-142) das "5 lições", encontramos outro equívoco, que quasi nos decide a aconselhar ao autor menos facilidade em aceitar conceitos alheios, quando não sejam crystallinamente intelligíveis. Reproduzindo argu-mentos de Lundborg em prol da eugenia, a certa altura diz: "Figuremos um rapaz pobre, porém de "bôa capa". Pergunta-mos aos leitores si alguma vez ouviram ou leram semelhante expressão, rum sentido heredologico. De modo nenhum, por certo. O que sem duvida terá occorrido é que o autor leu em alguma traducção hespanhola o arrazoado do mestre de Upsala, e como ignorasse que nesse idioma "capa" quer dizer "camada", julgou resolver a questão graphando "bôa capa" com aspas, o que, entretanto, se tornou absolutamente intelligivel em nosso idioma.

Haveria ainda o que respigar na actual contribuição do Professor Octavio Domingues. Mas, e quanto ao que de en-comiavel se encontra em suas paginas? Já o dissemos de inicio, e repetimol-o: trata-se de um trabalho primoroso, que vale por um inestimavel serviço á nossa literatura de vulgariza-ção scientifica.

Ernani Lopes.

29

sima questão das origens do carácter na criança.

cional

1. *Journal of the American Medical Association*, 2000; 284: 2689-2694.

ACKNOWLEDGMENTS

ИЗДАТЕЛЬСТВО «НАУКА» МОСКВА, 1980

um caso parti-

às necessidades interoceptivas, nem tem maiores relações com o

primeiro plano, tão bem, sejam possíveis, por seu interme-

análises estatísticas

revela a crise psíquica humana e a crise da personalidade, com a afirmação do 'Eu', o que se verifica aos 3 annos de idade.

Em suma, o livro de Freud constitui uma obra de psychologia e pensamento que exige interpretação e merece uma analyse mais profunda, o que promettemos realizar em outra oportunidade.

Armando Caldas

WITTENBERG, H. O psiquiatra nos novos tempos (Der Psychiater und die neue Zeit). "Zeits. f. psychische Hygiene", vol. VI, n.º 6, janeiro de 1934.

A acção do psiquiatra, diz, de inicio, o illustre professor de Giessen, foi, sempre, orientada por dois principios diversos. Preocupação com o doente e com o auxílio e cuidado da sociedade. A primeira preocupação era necessario considerar a sua responsabilidade deante da collectividade. Teve sempre a consciência da responsabilidade dos alienados que, por sua natureza, poderiam fazer mal ao mundo ao seu redor, desde que não fossem tratados adequadamente. Por isso, desde muito tempo, os psiquiatras empregam medidas coercitivas ou empregam-as afim de proteger a comunidade dos actos dos insanos perigosos.

O segundo principio de vista do bem estar individual do doente, consistia principalmente nessas attitudes de resistência e de opposição ao Estado Nacional Socialista. A primeira preocupação do psiquiatra era o dever de considerar o interesse individual do paciente nesta attitude fundamental e até subordinação da medicina a esta attitude. A medicina é dirigida pelos interesses da comunidade e aos interesses do individuo são.

O principio nacional socialista é que o valor de cada um é julgado pelo seu contributo para a colectividade.

Devemos ter em vista, pois, aqui, sob o ponto de vista medico, o complexo de questões relativas á suppressão dos maus elementos da sociedade e á purificação da sociedade. A medicina individual e a medicina da comunidade são de igual valor.

[illegible]

Si nós, de posse de uma comparação numérica compreensiva, sabemos que a probabilidade de um indivíduo sofrer de uma doença é de 80 por cento, tanto mais forte é a tendência ao estado de uma profilaxia de tal descendência. Decisivos nos casos de diagnóstico precoce e de tratamento oportuno.

Segundo a lei, ficam excluídas todas as psychoses psíquicas e do mesmo modo as psychoses orgánicas exógenas, como a alcoolica e a por intoxicação com drogas. Aí não se trata de perturbações hereditárias, por consequência não há nenhuma possibilidade de transmissão entre exóticos e nativos. O caso da sífilis, que não costuma ser sempre genuína (doença verdadeira) ou em es-

[illegible]

Logo se vê que a encad. vista de con-
tinuante do sistema do sistema de perenidade e do antepassados,
pois do encadeamento hereditario (Erbgang) que resulta
do sistema de perenidade e do antepassados. Sem duvida não devemos
chamar a encad. vista de continuante do sistema de perenidade e do antepassados hereditario.

...se deve considerar que se dissipa um valioso patrimônio de hereditários (herança). Entretanto, podemos assistir tranquilos à crescente difusão de massas hereditárias de valores...

... não podemos
abrir. Resultarão muitos problemas cuja solução não se
conseguirá rapidamente no estado hodierno de nossa sciencia.
... com de ... e ... o dominio da he-
... e ... psycicas. Todos
podem e devem contribuir para o uso da pesquisa. A pesquisa
... e objectivo de ... inventario here-
... de ... de toda a
população, ainda se consideram todas as questões.

Enumero sómente algumas destas, diz o autor allemão.

... e hereditarios, seus

E' frequente a experiencia de que exactamente na eschizofrenia os parentescos, colloquialmente proximo ou afastado, mostram maior ou menor tendencia a eschizophrenicas. Assim, principalmente, parecem ser afectados os parentes, que mostram traços de anomalia caracteristica. Entre os filhos de eschizofrenicos a incidencia da eschizofrenia e mais alta do que entre os filhos de individuos normaes e das morbidas. Tambem a este respeito tem sido realizados ja muitos exames. Contudo, ainda não bastam para satisfazer a todas as exigencias.

...os psicopatas? Que cara-
ctística apresenta a personalidade dos psicopatas?
chizoides, sabemos que, não raro, são genitores de filhos es-
...os psicopatas apresentam tara de es-
...os psicopatas representam perigo para as ge-
rações vindouras. Muitos psicopatas, em primeira linha os
temos impetuosos e violentos, são um sério prejuizo para seus fi-
...os psicopatas se relacionam com frequência
...os psicopatas irritáveis
frequentemente são alcoolistas. A lei prevê também a esterili-
zação para o criminoso. Segundo a primeira convicção, diz Hoff-
...os psicopatas são portadores de uma toxemia da lesão gen-
...os psicopatas são portadores de uma toxemia da lesão gen-
...os psicopatas são portadores de uma toxemia da lesão gen-

classica. Mas a psicanalyse, retomando o assumpto, por-se a

investigar todos os movimentos inconscientes da criação inventiva. Freud lançou as bases da theoria da criação artistica, como se sabe. O individuo que volta as costas á realidade, desviando-se para o interior, por sua theoria da libido, é aquelle que introverte as forças libidinaes nos dominios subjectivos da mente. Este individuo tem interesse na realidade pelo mundo da fantasia, e não se contenta com a realidade ou um heroe. Ha casos em que a fantasia se torna a actividade constructiva com a actividade inventiva, como no caso presente relatado pelo A.

O individuo aqui reprimindo impulsos infantis muito fortes, e os substitui por símbolos da neurose e da habilidade inventiva. É um paciente muito culto, autor de novelas e de artigos virtuosos de piano e violino e, além do mais, se dedica á engenharia e inventou de apparatus varios. As suas actividades artisticas, a habilidade creadora, estavam relacionadas a experiencias traumaticas de um longinquo passado.

O individuo aqui tem trinta annos de idade. Pais mortos. Um irmão dois annos mais velho que elle. O principal symptoma neurotico era uma insatisfação sexual

manifestada por sonhos e por ideas sexuaes, de doencas, de criticas aos seus trabalhos, etc.

O individuo aqui desenvolveu grandes habilidades nos brinquedos e nas invenções. Desde 12 annos começou a desenvolver uma serie de invenções, na maioria electricas. Durante a puberdade, a sua imaginação manifestou-se em varias formas de perversão.

Durante muito tempo, a vida sexual — dormia no quarto dos paes, e muitas vezes com sua mãe, quando o pae se ausentava — foi muito excitada. Em que percebeu um intenso desejo de experimentar prazer sexual com uma mulher. Conseguiu a masturbar-se furiosamente e a inventar um diário onde anota o grau de prazer obtido. Na vida adulta, procurou o prazer, desenvolvendo o prazer sexual e a expressão dos seus complexos oraes. Ao desenvolver a vida sexual normal, tornou-se capaz de experimentar prazer nas relações sexuaes normaes.

Começou a desenvolver um sentimento de culpabilidade que veio acrescer a sua ansiedade e inibição para o trabalho.

A. prossegue com a análise deste material, propondo constatações em complexos em torno dos dois núcleos básicos: fixação oral-erótica e má resolução do complexo de Édipo. A libido, neste paciente, não achando o seu caminho natural, dobra-se sobre estudos interiores e cria as produções imaginativas. O seu desenvolvimento intelectual e produtividade imaginativa revelam ainda processos de sublimação destas poderosas forças motivativas da sua mente.

João de Deus

LEVI PLANTINGH — O suicídio e o homicídio em alienados internados nos hospitais psiquiátricos (Il suicidio e l'omicidio in alienati ricoverati negli ospedali psichiatrici) Arch. Comp. e Psich. 1935, vol. XIV, fasc. 2, julho de 1935.

Este trabalho de Levi Plantingh, professor de psiquiatria na Universidade de Utrecht, Holanda, trata dos aspectos, a importância, a questão de técnica manicomial concernente ao suicídio e homicídio em alienados internados nos hospitais psiquiátricos. O autor trata da questão de técnica manicomial, quer em revistas técnicas, quer na grande imprensa, quer na conhecida obra de Berlim, "Die Verhütung des Selbstmordes". O trabalho foi publicado no mês de maio de 1935, no "Arch. Comp. e Psich.", vol. XIV, fasc. 2, julho de 1935. O resultado obtido graças às respostas a uma questão enviada aos médicos e psiquiatras de vários países.

O autor trata da questão de técnica manicomial, quer em revistas técnicas, quer na grande imprensa, quer na conhecida obra de Berlim, "Die Verhütung des Selbstmordes". O trabalho foi publicado no mês de maio de 1935, no "Arch. Comp. e Psich.", vol. XIV, fasc. 2, julho de 1935. O resultado obtido graças às respostas a uma questão enviada aos médicos e psiquiatras de vários países.

Os casos analisados são os seguintes: 1) que, desta ou daquela forma, são alienados, maltratados, feridos ou mortos por

...incomparavelmente mais frequente que a dos homicídios...

Alguns delles revelam tamanha ingenuidade, tão macabra recusa a reconhecer os seus desejados, num objectivo de

O facto passou-se em 1888.

No manicômio provincial de Bologna, em Itália, um médico melancólico encarregado dessas primeiras horas da manhã, de 6 a 8 horas, estava sentado à cabeceira do leito de um paciente, que não deglutindo, quando lhe foi trazida a primeira refeição, muito quente que lhe era ministrada pelo enfermeiro, a qual tirava da boca logo que este se afastava.

... de maior grau de atuação no primeiro tratado...

de um melancolico que, escoltado por dois experimentados enfermeiros, fôra conduzido ao dentista. Na volta, em plena rua, cae de repente, fingindo um desmaio, mas logo se reergue e prosegue o seu caminho. Duas horas depois se descobre que o doente enterrára no ventre repetidas vezes um alfinete enferrujado, de penteado feminino. Tinho o doente visto esse alfinete no chão, ao voltar do dentista, e para se apoderar delle jogára-se subitamente ao solo, como si houvera tido um desmaio, logrando escondel-o em seus bolsos, nas proprias barbas dos enfermeiros. No segundo caso de Dietrich, um doente com gravissimas tendencias anto-lesionistas é collocado no leito da sala de vigilancia especial, sendo inspeccionado desnudo, para maior segurança. Passam-se tres dias sem nada occorrer de especial. Ao quarto dia o enfermeiro percebe que dos pulsos do doente corre sangue. O instrumento vulnerante com que o doente tentára sectionar a radial era um botão de camisa quebrado ao meio, que tinha sido escondido debaixo da lingua pelo paciente.

Passa o autor, em seguida, a inserir e commentar a estatistica italiana de suicidios e homicidios, commettidos por alienados internados, de 1901 a 1932. A média arithmetica de taes casos de morte violenta é de 10 casos por anno (9 suicidios e 1 homicidio), cifras essas, diz, absolutamente baixas, quando se tenha em vista que a população hospitalar psychopathica attingiu, em 1.º de julho de 1933 a 77500 cabeças.

A percentagem maxima dos suicidios (64,25 %) é dada pelas psychoses delirantes dysthymicas e eschizophrenicas (paraphrenias e demencias paranoides). Por outro lado, do total dos casos de auto-destruição 73 % se verificam no primeiro anno do internamento e 94 % no primeiro quinquennio da vida em manicomio. A frequencia é duas vezes e meia maior no homem que na mulher.

O suicidio dos alienados internados é, sobretudo, determinado pelos elementos morbidos intrinsecos ás psychoses de que soffrem. Suicidam-se elles ainda para se subtrahirem a uma insupportavel angustia extranha á sua doença, e ligada a uma situação conflictual trazida pela privação da liberdade.

Mas o suicidio dos alienados internados póde ser determinado ainda por factores negativos de ambiente hospitalar: vigilancia deficiente dos enfermeiros existentes ou insufficiencia numerica do pessoal de assistencia.

A proposito, diz com razão o Prof. Levi Bianchini: "E' evidente que, si todos os alienados internados fossem guardados á vista de modo perfeito, dia e noite, a possibilidade do suicidio e do homicidio seria reduzida, para sempre, a zero. Mas é tal perfeição praticamente realizavel? — A experiencia technica mais do que secular responde decididamente de modo negativo, collocando-nos em face de tres aspectos da realidade pratica hospitalar".

E o autor lembra, em primeiro lugar, que, si semelhante vigilancia se effectuasse á risca, o hospital, na melhor hypothese, se transformaria em um reclusorio, para não dizer em um ergastulo, convertendo-se, na peor hypothese, em um matadouro disfarçado, caso se appellasse para os meios de contenção, mechanicos, ou chimicos. Em segundo lugar, si todos os doentes fossem guardados á vista, o pessoal de vigilancia teria de ser pelo menos triplicado, e seria força abrir mão do methodo soberano de tratamento dos chronicos, a praxitherapia (ergotherapie, diz o autor). Em terceiro lugar, si fosse adoptada a referida vigilancia rigorosissima, as administrações provinciaes dos manicomios teriam de abrir fallencia, tal seria o augmento de despesas. Aliás, as estatisticas do autor mostram que os accidentes de que se trata occorrem, por assim dizer, indifferentemente em todos os typos de manicomios, grandes ou pequenos, com pessoal de vigilancia numeroso, ou não, com enfermeiros instruidos ou incultos, etc.

— Como se vê, é realmente notavel a contribuição trazida pelo Professor Levi Bianchini para o estudo do suicidio e homicidio no meio manicomial. (Note-se, aliás, que o proprio mestre italiano foi victima de uma tentativa homicida por um dos doentes do hospital psiquiatrico sob sua direcção, em Nocera Inferiore. Talvez tenha sido esse o movel affectivo que o levasse a effectuar o presente trabalho). Valemo-nos da oportunidade para suggerir aos nossos collegas da especialidade que se occupem do mesmo thema, em nosso meio, trabalho esse que representaria um real serviço para a assistencia a psychopathas.

Desde já, aliás, queremos lembrar que sejam usadas em nossos manicomios as chamadas "Folhas de suicidio" e "Folhas de homicidio" que o enfermeiro tem que encher, em cada

caso de um desses tristes accidentes. Evidentemente o não se usarem semelhantes folhas reconhece motivos psychologicos de facil apprehensão, que, em linguagem chã, se poderiam traduzir como "medo de dar azar". Mas nesse caso as enfermarias tambem não deveriam dispôr de attestados de obitos em branco.

Não. E' forçoso encarar de frente esses problemas. E, si não estivessemos num paiz latino, onde tudo o que sãe do ramerrão merece criticas impiedosas, proporíamos que nos manicomios se dêssem imprevisitamente falsos alarmas annunciando o suicidio de doentes (indeterminados), no objecto de impedir que o pessoal da vigilancia se deslembrasse da dolorosa possibilidade, como de habito ocorre. Poder-se-iam, além disso, instituir premios para o pessoal de vigilancia em cujas secções não se verificassem suicidios durante um dado periodo.

Ernaní Lopes.



FACTOS E COMMENTARIOS

=

Curso sobre "Introdução ao Estudo da Euphrenia e Hygiene Mental da Criança"

Tendo a Reitoria da Universidade do Rio de Janeiro solicitado da Assistencia a Psychopathas sua collaboração nos cursos de extensão universitaria, alguns dos médicos d'aquella Assistencia, devidamente convidados, promptificaram-se a cooperar no referido movimento educativo, realizando cursos sobre assumptos de sua especialidade.

Entre esses cursos, destacamos especialmente o do nosso prezado companheiro, Dr. Mirandolino Caldas, sobre "Introdução ao estudo da Euphrenia e Hygiene Mental da criança", que terá tambem o patrocínio da Liga Brasileira de Hygiene Mental, por se enquadrar integralmente no programma da instituição.

A materia do curso será explanada em dez conferencias, com o seguinte summario:

I — A Euphrenia — sua individualisação scientifica — seu objecto — sua posição em face da Hygiene Mental — suas relações com a Eugenia, a Biotypologia, a Psychologia, etc. — Divisão da Euphrenia.

II — O primeiro grande problema da Euphrenia: o estudo do psychismo normal (eupsyche) — O conceito de psychismo — O conceito de personalidade — O conceito de character — Temperamentos e constituições psychologicas.

III — Systema nervoso de relação — sua evolução ontogenica. Systema nervoso da vida vegetativa — Glandulas endocrinas — Hormonios. Relações do systema nervoso central com o systema neuro-vegetativo. Influencia mutua de um systema sobre outro. Synergia funcional neuro-endocrina. Importancia do conhecimento desta synergia para o estudo da Euphrenia.

IV — Evolução ontogenica do psychismo normal — Phase paleo-encephalica ou pre-cortico-activa (vida vegetativa, psychismo affectivo, personalidade inconsciente) — Phase de transição ou paleo-

neo-encephalica — Phase neo-encephalica ou cortico-activo (vida de relação, psychismo associativo-intellectual, personalidade consciente). Desenvolvimento psychico normal da criança de 0 a 3 annos.

V — Desenvolvimento psychico normal da criança de 3 annos até a puberdade.

VI — O segundo grande problema da Euphrenia: a formação do psychismo normal. As 2 phases de actuação: phase genotypica (heredologica) e phase phenotypica (mesologica). As Clinicas e os Centros de Euphrenia como organismos necessarios á consecução integral dos objectivos euphrenicos.

VII — Como orientar o desenvolvimento do psychismo normal das crianças. Educação euphrenica na 1.^a e 2.^a infancia; Estabilisação das emoções — educação biologica dos instinctos — treno psychologico da intelligencia — formação de bons habitos.

VIII — Os psychismos anormaes; objecto de estudo da Orthophrenia. Anormaes do typo intellectual, do typo affectivo e do typo mixto. Como educar, corrigir e readaptar os anormaes do typo intellectual.

IX — Como educar, corrigir e readaptar os anormaes do typo affectivo e do typo mixto.

X — A Hygiene Mental e a sua actuação nas crianças euphrenisadas, ou orthophrenisadas.

O II.^o Congresso Internacional de Hygiene Mental de 1935, em Paris.

Do illustre Dr. René Charpentier, Presidente do Comité do Programma do proximo Congresso Internacional de Hygiene Mental, recebeu o presidente da Liga Brasileira de Hygiene Mental a seguinte carta:

"Paris, 15 de junho de 1933.

Meu caro Doutor, Estou muito agradecido ao Sr. por ter querido acceitar o convite para fazer parte do Comité Consultivo do Programma do Segundo Congresso Internacional de Hygiene Mental que se realizará em Paris, em 1935.

Ficar-lhe-hei muito obrigado si se dignar, em seu nome ou no das organizações de hygiene mental que o Sr. representa, fazer-me conhecer vosso parecer sobre a selecção das questões que convenha collocar na ordem do dia do Congresso.

Terei muito prazer em receber com a possivel brevidade, vossas suggestões e vossas proposições indicando-me aquellas cujo estudo lhe pareça particularmente opportuno, bem como os nomes dos relatores que julgue mais aptos para tratar determinados tópicos.

Assim informado dos desejos e das necessidades de cada uma das Nações representadas no Congresso, o respectivo Comité Exe-

cutivo poderá levar-os em consideração, estabelecendo, segundo um plano de conjunto, o programma das reuniões do Congresso.

Queira acceitar, peço-lhe, a expressão de meu mais distincto e devotado apreço.

(a) DR. RENÉ CHARPENTIER.

Presidente do Comité do Programma.

A essa attenciosa missiva já deu resposta a directoria da Liga Brasileira, indicando diversos temas e os nomes dos especialistas nacionaes que os poderão relatar.

Centro Brasileiro para o Estudo da Eschizophrenia

Em 18 de outubro de 1933, fundou-se nesta Capital um instituto com o fim de estudar o problema da eschizophrenia, encarado sob seus diversos aspectos. Fazem parte deste instituto, que tem por sede a Clínica Psychiatrica da Universidade do Rio de Janeiro, os seguintes especialistas: Prof. Henrique Roxo, docentes Adauto Botelho, Cunha Lopes, Eurico Sampaio e A. Borges Fortes e os drs. Neves Manta e Heitor Pêres. O corpo dirigente é constituído pelos chefes de secção, sendo presidente o prof. Henrique Roxo e secretario geral o docente Cunha Lopes.

O Centro Brasileiro Para Estudo da Eschizophrenia mantém um órgão official de divulgação dos seus trabalhos, annexo á revista "Imprensa Medica", dirigido pelo dr Heitor Pêres. Este Boletim faz permutas com as revistas da especialidade, nacionaes ou estrangeiras.

O Centro Brasileiro já se acha em relações com institutos e congeneres de outros paizes, dentro os quaes merece especial menção o Centro Italiano de Racconigi, que lhe dedicou no ultimo numero de "Schizofrenia" uma pagina de grande destaque.

Para attindir os fins collimados espera o Centro Brasileiro a valiosa collaboração dos psychiatras nacionaes.

Liga Peruana de Hygiene Mental

Em nosso primeiro numero do anno passado tivemos ensejo de noticiar a fundação da Liga Peruana de Hygiene Mental, em 4 de dezembro de 1932, informação essa que colheramos em uma revista pan-americana.

Agora, tendo a organização co-irmã nos enviado algumas das suas publicações de propaganda, podemos completar com dados precisos aquella primeira noticia.

A Liga Peruana fundou-se, em realidade, no dia 27 de novembro de 1932, em uma das reuniões do corpo medico do Hospital "Victor Larco Herrera", de Lima, sendo, é certo, os seus Estatutos aprovados na reunião seguinte, em 4 de dezembro.

O comité organizador e fundador da Liga ficou constituído pelos Drs. Baltazar Caravedo, eleito presidente, Estanislao P. Figueroa, Honorio F. Delgado, Fernando D. Loaya, Juan F. Valega, Carlos F. Krundieck, Guilherme E. Marquina, José M. A. Arana, Jorge Reátegui, Ernesto L. Fischer, Jorge Morrisson, José Montoya e Jorge Avendaño.

A instituição foi reconhecida oficialmente pelo Governo do Perú em 26 de outubro de 1933.

Em folheto recém-editado pela Liga Peruana que recebemos ha pouco, encontram-se todos os documentos relativos ao periodo decorrente desde a fundação do novo gremio até a sua officialização pelo Estado. D'esses documentos merecem destaque especial a magnífica exposição de motivos redigida pelo Dr. Baltazar Caravedo para justificar a criação da Liga, e os excellentes Estatutos da nova entidade sul-americana. Não podemos, aliás, deixar de consignar com desvanecimento que o eminente Dr. Caravedo declara se ter inspirado de preferencia para a elaboração do projecto de Estatutos na organização das instituições de hygiene mental de seis paizes, dentre as quaes a Liga Brasileira.

A actividade da Delegacia Regional da Liga no Pará

Não podemos deixar de consignar nestas columnas o nosso mais vivo applauso ao esforço admiravel com que vem actuando em prol da hygiene mental o Sr. Dr. Avertano Rocha, illustre Delegado Regional da Liga no culto Estado do Pará.

Seja em communicados, ou em artigos de collaboração enviados á imprensa da capital paraense, que lhes dispensa, sempre, excellente acolhida, seja em conferencias, ou em palestras radiophonicas, seja ainda por outros meios de propaganda intelligente, tem feito jús o nosso prezado patricio ao reconhecimento de quantos anseiam pela elevação incessante do nosso nivel de progresso e cultura.

Ainda agora nos chega a grata noticia de que, devido á sua iniciativa, a passagem do XI anniversario da fundação da Liga Brasileira de Hygiene Mental — em 26 de janeiro do corrente anno — não passou despercebida do povo paraense, pois nessa data o Sr. Dr. Avertano Rocha não só enviou aos jornaes de Belém expressivo communicado, como realizou, pelo microphonio do Radio Club d'aquella Capital, excellente conferencia subordinada ao titulo "Aspectos da educação racional da infancia".

Sociedade Portuguesa de Estudos Eugenicos

Por iniciativa do Sr. Prof. Eusebio Tamagnini, director do Instituto de Anthropologia da Universidade de Coimbra, fundou-se naquelle culto centro do paiz irmão, a "Sociedade Portuguesa de Estudos Eugenicos", com secções em Lisboa e no Porto.

O departamento lisbonense do novo gremio, cuja organização ficou a cargo do Professor Henrique Vilhena, acha-se já constituído, sendo os seguintes os seus membros fundadores: Drs. Augusto de Oliveira, director geral dos Serviços Juridicos de Menores; L. M. Machado Pinto, director geral de Assistencia, José A. de Faria, director geral de Saude; Alvaro de Caires, director do Instituto de Biologia da Assistencia; Lopo de Carvalho, professor da Faculdade de Medicina de Lisboa e director geral da Assistencia Nacional aos Tuberculosos; Faria de Vasconcellos, director do Instituto de Orientação Profissional "Maria Luiza Barbosa de Carvalho"; José Pontes, presidente do Comité Olympico Portuguez, Idalino Gondim, professor do Instituto de Medicina Veterinaria, M. A. Moreira Junior, J. E. Sáiz de Souza, J. Sobral Cid, Francisco Gentil, Azevedo Neves, Adelino Padesca, Henrique de Vilhena, Victor Fontes e M. B. Barbosa Sucrio, professores da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Tambem o nucleo portuense da nova instituição já se acha presentemente em pleno funcionamento, tendo sido seu organizador o Sr. Prof. Mendes Corrêa, o eminente anthropologista e ethnologo portuguez, cuja visita é esperada nesta capital em junho proximo, e a cuja personalidade teremos ensejo de render, no proximo numero, as homenagens da nossa admiração e apreço.

Dois compatriços nossos vencedores do Premio Lombroso em 1933

Em o numero de abril-junho de 1933, os "Archivos", attendendo, com grande prazer, a uma solicitação do notavel mestre italiano, Sr. Professor Mario Carrara, inseriram circunstanciada noticia sobre as condições de inscripção no concurso ao Premio CESARE LOMBROSO, para trabalhos de anthropologia criminal.

Pois, bem. Ninguém por certo, deixará de comprehender o jubilo de que nos sentimos possuidos, em face do resultado d'aquella competição scientifica, na qual coube a palma do triumpho a dois compatriotas nossos de altos merecimentos, os Drs. Leonidio Ribeiro Filho e Waldemar Berardinelli.

Profissionais justamente acatados em nosso meio, pela competencia de que têm dado mostras, como cultores da medicina clinica e da medicina legal, sobretudo no ramo novo da typologia criminal, vêem-se agora os dois preclaros biologistas brasileiros consagrados pelo voto de legitimas summidades de um dos paizes mais cultos.

A Liga Brasileira de Hygiene Mental — da qual fazem parte de ha muito, como titulares effectivos, os Drs. Leonidio e Berardinelli — congratula-se com a Medicina Nacional pelo exito dos seus dignos representantes.

A lei alemã de esterilização dos doentes transmissores de taras

No momento actual em que todo o mundo culto dos não especialistas em heredologia, tomou conhecimento, com surpresa, da nova e grande lei allemã da esterilização dos degenerados, pareceu-nos da maior oportunidade fazer traduzir directamente do original para os "Archivos" o texto integral do referido Estatuto, cuja repercussão em nosso meio apreciaremos num dos proximos numeros d'esta revista.

E' a seguinte a lei decretada em 14 de julho de 1933: —

"Art. 1.º — Quem padeça de doença hereditaria pôde ser esterilizado mediante intervenção cirurgica, desde que, segundo a experiencia da sciencia medica, haja grandes probabilidades de que os seus descendentes vão soffrer de graves males hereditarios, corporaes ou psychicos.

Considera-se atacado de doença hereditaria, dentro do espirito da presente lei, quem soffra das doenças seguintes: 1) debilidade mental congenita; 2) eschizophrenia; 3) loucura circular (manico-depressiva); 4) epilepsia hereditaria; 5) chorea hereditaria (de Huntington); 6) cegueira hereditaria; 7) surdez hereditaria; 8) grave deformidade corporal hereditaria.

Pôde, além d'isso, ser esterilizado quem soffra de alcoolismo grave.

Art. 2.º — E' autorizada a requerer a intervenção a propria pessoa que deve ser esterilizada. Caso se trate de individuo civilmente incapaz ou interdicto por doença mental, ou que ainda não tenha cumprido o 18.º anno de idade, terá autorização para fazer a requisição o tutor ou curador, com o prévio consentimento do tribunal tutellar (Vormundschaftsgericht). Nos demais casos de capacidade civil limitada, é necessario o consentimento de quem faça as vezes do tutor ou curador (gesetzlichen Vertreters). Quando uma pessoa de maioridade tenha curador (Pfleger), é necessario obter o consentimento d'este. Na petição deverá ser annexo um attestado de um medico autorizado para exercer a profissão na Allemanha, do qual conste que o esterilizando foi devidamente informado sobre a natureza da intervenção e suas consequencias. A requisição é susceptivel de ser retirada.

Art. 3.º — A esterilização pôde tambem ser requisitada: 1) por um medico official publico (beamteter Arzt); 2) no caso de doentes internados (Insassen) em estabelecimentos hospitalares e assistencias ou em prisões — pelo director do estabelecimento.

Art. 4.º — A requisição deve fazer-se por escripto ou levada para ser devidamente redigida ao cartorio (Geschäftsstelle) do Tribunal de Eugenia (Erbgesundheitsgerichts). Os factos que constituam os fundamentos da requisição devem ser certificados mediante attestado medico ou de outro modo. O cartorio é obrigado a fornecer informações sobre a requisição ao official sanitario (beamteter Arzt).

Art. 5.º — Em cada caso a competencia para julgar da procedencia das razões invocadas pela requisição, e pronunciar a sentença cabe ao Tribunal de Eugenia em cuja circumscripção tenha o esterilizando o seu domicilio legal.

Art. 6.º — O Tribunal de Eugenia acha-se em connexão com um pretorio (Amtsgericht). Este é constituido de um pretor (Amtsgerichtspräsident), na qualidade de presidente, de um official sanitario medico e ainda de outro medico, habilitado para exercer a profissão na Allemanha, que tenha competencia especial em heredologia. Para cada um d'esses funcionarios existirá um substituto. Não poderá funcionar como presidente quem haja tomado parte na deliberação relativa á proposta de interdicção, de conformidade com o que reza a proposito o art. 2.º da lei. Si o autor da requisição é official sanitario medico, não poderá tomar parte no julgamento.

Art. 7.º — O processo judicial (das Verfahren), seguido pelo Tribunal de Eugenia não será publico. O Tribunal terá de aguardar as necessarias indagações; poderá ouvir testemunhas e peritos; poderá ordenar o comparecimento e o exame medico do esterilizando, podendo igualmente mandar trazel-o acompanhado, em caso de seu não comparecimento sem justificativa. No que se refere ao interrogatorio e juramento das testemunhas e peritos, bem como á exclusão e recusa dos membros do collegio (Gerichtspersonen), são applicaveis os dispositivos do processo civil. Os medicos chamados a depôr como testemunhas ou peritos ficam desobrigados de guardar o segredo profissional.

As autoridades judicarias e administrativas, bem como os estabelecimentos hospitalares são obrigados a fornecer ao Tribunal as informações por este requisitadas.

Art. 8.º — O Tribunal, tendo em conta os resultados conjunctos dos debates e do registo de provas (Beweisaufnahme) decide de accordo com a sua propria livre convicção. A sentença será proferida em Camara de Conselho (auf grund mündlicher Beratung) por maioria de votos, sendo redigida por escripto e assignada por todos os participantes da deliberação. Deverão ser expressos os motivos que determinaram a acceitação ou a recusa da proposta de esterilização. A decisão será notificada ao proponente, ao official sanitario e ao preposto á esterilização, ou, quando se trate de incapaz, ao seu curador, ou responsavel legal.

Art. 9.º — Contra semelhante decisão cabe o direito de recurso, interposto dentro do prazo de um mez a contar da data da notificação, pelas pessoas indicadas na ultima proposição do artigo anterior.

Esse recurso será apresentado por escripto ou será formulado perante o cartorio do Tribunal, para ser ahi redigido por escripto. Tem elle effeito suspensivo, devendo no caso ser chamado a pronunciar-se o Supremo Tribunal de Eugenia (Erbgesundheitsobergericht). No caso de negligencia quanto ao prazo legal para interposição do recurso, admitte-se a rehabilitação do prazo, de accordo com os dispositivos do processo civil.

Art. 10.º — O Supremo Tribunal de Eugenia acha-se connexo a uma Côte de Appellação (Oberlandesgericht) e estende-se á sua iurisdicção. E' elle constituído de um juiz da Côte de Appellação, de um official sanitario medico e de outro medico habilitado para exercer a profissão na Allemanha que possua competencia especial em heredologia. Para cada um d'esses funcionarios haverá um substituto legal, tal como se estatue no art. 6.º, 2.ª parte. Applicam-se analogamente á processualistica do Supremo Tribunal de Eugenia os dispositivos dos arts. 7.º e 8.º d'esta lei. O Supremo Tribunal de Eugenia decide com sentença inapelavel.

Art. 11.º — A intervenção cirurgica necessaria para a esterilização sómente poderá ser levada a effeito em um estabelecimento hospitalar (Krankenanstalt) por um medico habilitado para o exercicio da profissão na Allemanha. Esse profissional sómente poderá proceder ao acto operatorio quando a deliberação que ordena a esterilização se tenha tornado irrevogavel. A autoridade suprema de cada Estado da Federação designa os estabelecimentos hospitalares e os medicos que podem praticar a esterilização. A intervenção não poderá ser praticada pelo medico proponente ou por pessoa que tenha participado da deliberação. O medico operador apresentará um relatorio escripto ao official sanitario medico sobre a realização da esterilização, indicando qual o processo adoptado.

Art. 12.º — Si o Tribunal decidiu irrevogavelmente que seja feita a esterilização, esta será realizada, embora contra a vontade do esterilizando, desde que, bem entendido, a proposta, não tenha partido d'elle proprio. O official sanitario medico providenciará para que sejam tomadas pelas autoridades policiaes as medidas necessarias. Em caso de insufficiencia de outras medidas, poder-se-á lançar mão de meios coercitivos directos.

Caso sobrevenham circumstancias que tornem necessario novo exame do caso concreto (Sachverhalt), o Tribunal de Eugenia reabrirá a phase de instrucção do processo e impedirá provisoriamente a realização da esterilização. Quando a proposta tenha sido denegada, o processo sómente poderá ter novo andamento si se depararem novas circumstancias de facto capazes de justificar a esterilização.

Art. 13.º — As custas do processo judiciario ficarão a cargo do Estado. As despesas com a intervenção cirurgica esterilizadora ficarão a cargo das Caixas de Seguros contra a Doença, para as pessoas que lhes estiverem filiadas, e ás entidades assistenciaes (Fürsorgeverband) para as pessoas necessitadas. Em todos os outros casos, o Estado tomará a si as despesas conjunctas correspondentes ás tarifas

minimas de honorarios profissionaes medicos e á tarifa media das diarias dos hospitaes publicos, correndo tudo o mais que exceder esses gastos por conta do esterilizando.

Art. 14.º — Será dado consentimento para a esterilização sem a observancia dos dispositivos da presente lei, como outrosim para a remoção das glandulas germinaes, nos casos em que essas operações sejam executadas por um facultativo, segundo os preceitos da arte medica, no objectivo de evitar grave perigo para a vida ou para a saúde do operando, e com acquiescencia d'este.

Art. 15.º — As pessoas participantes do processo judicial ou da intervenção cirurgica são obrigadas a guardar segredo. Quem faltar indevidamente a esse dever de sigillo profissional será punido com prisão até um anno ou com pena pecuniaria. O feito terá andamento sómente si houver denuncia de parte do offendido. Ao Presidente do Tribunal cabe tambem, no caso, o direito de querella.

Art. 16.º — A execução d'esta lei compete aos governos dos Estados Federaes (Länder). As autoridades superiores d'estes determinam a sede e a jurisdicção das autoridades judicias julgadas, salvo quanto ao que se acha estatuido na proposição primeira do art. 6.º e na proposição primeira do art. 10.º. As referidas autoridades nomeiam os membros componentes do Tribunal e os seus substitutos.

Art. 17.º — O Ministro do Interior do Reich, juntamente com o Ministro da Justiça, promulgará os dispositivos legais e administrativos necessarios para a execução d'esta lei.

Art. 18.º — A presente lei entrará em vigor no dia 1.º de Janeiro de 1934.

Berlim, 14 de julho de 1933.

aa) ADOLPHO HITLER, *Chancellor do Reich*. FRICK, *Ministro do Interior*. DR. GÜRTNER, *Ministro da Justiça*.

GOE
EPHE

OS SUPRA-NORMAES E A PSYCHIATRIA

=

Nesta secção, que ora inauguram os "Archivos", serão publicados estudos, sempre que possível originaes, sobre a vida de homens superiores — do ponto de vista do intellecto, da volição, ou da affectividade.

Sem duvida, versarão tacs estudos com frequencia sobre desvios e anomalias psychicas que hajam sido observadas em supra-normaes.

Talvez não seja, por isso, demais frisar que o facto de se analyzarem psychiatricamente certas cerebrações privilegiadas não pressuppõe nenhuma crença nas relações de causa e effecto entre psychopathia e genio, nem tão pouco influe de modo algum no sentido de amortecer a admiração que o psychiatra, como toda a gente, consagra a quantos dignifiquem a especie humana, pelo talento, pela energia ou pela bondade.

Vale, aliás, a pena aproveitar o ensejo para lembrar tambem que não só de loucura se occupa a psychiatria, sendo justamente os pequenos disturbios mentaes não vesanicos os que mais devem interessar o neuro-hygienista, por haver, nesses casos, maior probabilidade de resultados prophylacticos.

Ora, em se tratando de homens illustres, sobre cuja vida, por isso mesmo, não escasseiam documentos e testemunhos dignos de fé, possível se torna, via de regra, aos seus biographos psychiатras, não sómente identificar os mais lezes desvios da normalidade que hajam apresentado, como muitas vezes filiar esses disturbios á sua remota motivação psychologica, graças, sobretudo, aos dados da moderna caracterologia analytica.

Semelhantes estudos de psychographia retrospectiva serão em especial facilitados quando visem a individualidade de escriptores eminentes, por isso que, atravez da producção literaria, se torna, em regra, mais apprehensivel um estado de alma do que por intermedio de outras modalidades de expressão artistica.

A de

tam

me

de

Rou

Frans

uri

gro

sec

bui

que

fart

mic

eug

orient

cele

seg

fim

mento

mole

que

não s

seria

acor

A con

duvi

men

mos

Niet

freu

Nos grandes centros é notorio e crescente o interesse que despertam as investigações d'esta indole.

Ainda agora, revistas de Paris nos informam que será brevemente defendida na Universidade norte-americana de Yale, uma these de doutorado sobre a personalidade do insigne poeta francez, Maurice Rollinat, um dos mais inspirados baudelaireanos. Por sua vez, já em França, como é sabido, Mme. Marie Bonaparte e o Sr. Emile Lauvrière haviam publicado estudos de alto merito sobre Edgar Poe, o grande satanista norte-americano.

Em nosso meio, outrosim, já existem trabalhos de valia nesse sector commum á psiquiatria e á arte. Si de qualquer modo contribuirmos para que mais numerosos subsidios nacionaes venham enriquecer este dominio, num objectivo de prophylaxia mental, estaremos fartamente recompensados.

O artigo com que se inaugura a presente secção dispensa encomios, pois é da lavra de um escriptor-medico consagrado, o notavel eugenista patricio, Dr. Renato Kehl, cujos estudos cada vez mais se orientam para a especialização psycho-pathologica.

No proximo numero será publicada a biographia clinica de um celebre poeta francez do ultimo quartel do seculo passado. E a essa seguir-se-hão varios estudos sobre supra-normaes compatricios nossos.

A DOENÇA DE NIETZSCHE

PELO

DR. RENATO KEHL — (Rio de Janeiro)

Algumas palavras sobre a doença de Nietzsche. Não pretendo firmar um diagnostico retrospectivo. Faltam-me, ainda, alguns elementos. Desconheço a descripção pormenorizada dos ultimos dias de molestia e alguns detalhes necessarios do desenlace fatal. Pelos dados que possuo, posso, entretanto, concluir que Nietzsche, provavelmente, não soffreu de paralyisia geral, doença cujos signaes prodromicos seriam elucidativos. Ao demais, a paralyisia geral, como todos sabem, acorrenta a victima, precocemente, a uma debilidade mental adquirida. A confusão mental de que soffreu o grande intellectual, teve, sem duvida, por causa um estado auto-toxico. Qualquer individuo, sem a menor propensão heredo-familiar para a loucura, póde chegar aos mesmos extremos em consequencia de uma insuficiencia hepatica. Nietzsche foi um hepatico e, como tal, ou em associação morbida, soffreu de grave dystonia do systema autonomo.

Sabe-se, hoje, que uma descalcificação pôde determinar phenomenos de igual equivalencia, embora de apresentação diversa, como seja a asthma, a urticaria, um ataque epileptoide ou uma enxaqueca. Ha urticaria da pelle, como ha urticaria intestinal, e porque não, das meninges? Nietzsche era victima de irritações periodicas do systema vegetativo, cujas causas provavelmente se prendiam á insufficiencia hepatica. Dahi suas crises oculares, suas cephaléas com vomitos biliosos.

Convém recordar seus males anteriores.

Durante a campanha de 1870, em que tomou parte como enfermeiro, contrahiui dysenteria e diphteria graves. Esteve cerca de seis mezes doente, soffrendo nevralgias violentas, perturbações e fraqueza da vista, desordens gastricas e ictericia. Foi a Tribschen, depois a Lugano, em busca de clima saudavel. Chegou a esta cidade quasi curado, graças á amenidade do inverno nas montanhas. Tornou-se alegre, juvenil, chegando, mesmo, a cantar e a dansar. A um amigo elle escreveu, então:

"...Ah! como desejo a saúde!... como se fica agradecido por boas noites, pelos raios tepidos de sol, e mesmo por uma digestão regular!"

Nota-se, a cada passo queixar-se elle de seus males gastricos. Em outra carta, escripta tempos depois a seu amigo Gersdorff, elle contou, entre outros factos: "Estive aleitado um dia com uma dor de cabeça que durou trinta horas, durante as quaes soffri numerosos vomitos de biles".

Pelo estudo dos documentos existentes e dos seus proprios depoimentos, elle padecia de crueis cephaléas, de terriveis dores de estomago e de nauseas que se prolongavam algumas vezes por horas a fio, durante as quaes seus olhos apresentavam-se muito susceptiveis á luz.

A primeira manifestação destas desordens foi em Junho de 1875. Tinha então 31 anos. Receiou nessa ocasião, perder a vista. Em 1878 teve de afastar-se da cathedra, sem no entanto apresentar qualquer redução indelevel na sua magnifica força physica, psychica e no seu perfeito equilibrio mental. Eram desordens periodicas. Cada 15 dias repetia-se a crise de cephaléa, de dores de estomago, de latejamentos oculares. Soffria mais nos mezes de frio e de humidade e nos dias de variações bruscas da temperatura, especialmente quando soprava o *föhne* (vento doce que funde as neves de Março). Taes phenomenos lembram o augmento de pressão venosa do espaço subarachnoideo e



FREDERICO NIETZSCHE

as isquemias cerebraes concomitantes por vaso-constricções espasmophilicas dos vasos e capillares nervosos, as quaes se manifestam tambem por irritações nervosas, depressão, duvidas e angustias!

Nietzsche, na carta que escreveu a seu amigo Peter Gast, em Setembro de 1879, dizia, entre outras cousas: "minha vida é tal que prevejo uma morte rapida, em espasmos..." Logo a seguir: "meus continuos, meus duros soffrimentos, até o presente, não alteraram o meu humor, ao contrario, parece que me sinto mais alegre, mais benevolente, como nunca estive; donde vem esta influencia que me fortifica, que me melhora"? Para combater suas crises periodicas de espasmophilia e de excitação propria aos que soffrem de labilidade sympathica, usava chloral e canhamo da India. Em Março de 1888, escreveu a um amigo que se sentia, graças ao bom tempo, ao bom alimento e aos longos passeios a pé, em bom estado de saúde.

Pouco depois, entretanto, sua saúde perturbou-se de novo. Apresentou-se "*descontrolado*", sempre apressado, sempre preocupado em escrever os seus pensamentos. Manifestou-se com certa angustia e inquietação. O seu estado mental, só então começou a periclitar. Mas ainda assim escreveu "*O caso Wagner*" e "*Ecce homo*". Nos primeiros dias de Janeiro dirigiu ao seu grande amigo Peter Gast o seguinte recado: "A meu maestro Pedro, Cantai-me um novo canto. O mundo é claro e todos os céus se rejubilam. O crucificado". Nietzsche, que assim se assignou, ainda viveu dez annos. Os primeiros foram crueis, os ultimos mais doces. Lembrava-se, entretanto, de sua obra e de Wagner. Um dia, a sua irmã, que se sentara a seu lado, não sabendo reter as lagrimas, disse-lhe: "Lisbeth, por que choras? não somos felizes?".

A intelligência, nesta phase, já estava amortecida, mas não destruida, como acontece aos verdadeiros dementes.

Nietzsche, o fundador da moral baseada na cultura da energia vital, morreu no dia 25 de Agosto de 1900 com 56 annos de idade. Pôde ter fallecido em estado de confusão mental, mas a sua obra é de genio, — dum genio que foi amigo da alegria e propheta da sinceridade e que, por isso, merece a estima dos posterios.

Só se pôde comprehender a obra de Nietzsche, conhecendo-lhe a vida. É quanto mais a estudo, mais o admiro e aprecio.

Eis, para concluir, alguns dados mais da biographia do philosopho, não já visando o caso clinico, mas com o proposito de fixar os predicados e as caracteristicas do supranormal.

Precocidade — Aos 12 annos recebeu dos que com elle conviveram o cognome de "pequeno pastor", pela sua distincção de maneiras, pela sua propensão ao estudo e ás cousas sérias.

Aos 24 annos, reconhecida a sua grande intelligencia e notavel cultura, foi indicado e, a seguir, convidado para professor cathedratico de philologia da Universidade de Basiléa.

Seus amigos, nessa época, eram homens de mais de 50 annos, e de renome mundial: Burckardt, Ritschl, Ricardo Wagner.

Aos 30 annos, quando é geralmente iniciada a carreira na vida social-burgueza, já Nietzsche, como diz Zweig, "deixou atraz de si as funções officiaes e abandonou, suspirando de satisfação, a cadeira de philologia". Era homem livre para iniciar a sua grande e imperecível obra.

Aos 36 annos, ao invés de fixar-se ao seu passado de phylosopho, de phylólogo e de poeta, rompe as ultimas peias com as fórmulas espirituas então vigentes. Movei, rejuvenescido, renovador, livre de relações com as doutrinas de seus predecessores, ninguém levou, então, o pensamento mais longe do que elle.

Dahi por diante não envelhece, apesar dos annos que passam. Cada vez mais audaz, mas rapido, mais destruidor, para mais depressa avançar e construir.

Em 1880, com 46 annos, quando em Genova, vivendo regrada e pobremente e soffrendo, terrivelmente, aos que o procuravam dizia: "não tenho necessidade de nada" ou, em duas palavras: "*sono contento*". Por tal forma levava a vida, que o povo o cognominava *il santo, il piccolo santo*.

Nietzsche, quando desapareceu, deixou para a humanidade uma nova e larga esteira de luz.

Elle viveu audaciosamente alguns seculos, vanguardeiro de Kant, mesmo de Schopenhauer, e de Goethe, e ainda viveu alguns, também, adiante de muitos dos maiores pensadores contemporaneos.

Nietzsche é o inspirador das grandes cerebrações actuaes; é o novo grande mensageiro do pensamento; o maior propheta moderno da sinceridade e da bondade.

Foi um supranormal que, em 56 annos de vida, viveu 34 annos intensamente, do ponto de vista mental, como talvez não haja outro exemplo no planeta.

Caracteristicos mentaes e moraes:

Espirito livre á outrance.

Critico acerbo do formalismo.

Adversario flagellador da mentira e da hypocrisia.

Propheta da sinceridade.

Apologista da alegria, contrario, portanto, ao pessimismo; elle dizia: "Homens superiores, aprendei a rir".

Criador do perspectivismo.

Apologista das 4 virtudes: a bravura em relação aos inimigos, a generosidade para com os vencidos, a lealdade para comigo mesmo e seus amigos, a polidez para com todos.

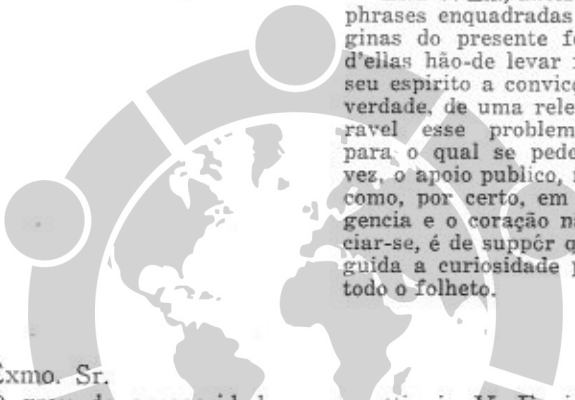
força
se na
nenh
espirito
consta
entre
ctuaes
porqu
ignor
um ven
as su
physic
mas um
permi

(*)
distrib
da Car

A CAMPANHA PRO - HYGIENE MENTAL.



A MAIS RELEVANTE DE TODAS AS OBRAS MEDICO-SOCIAES EM NOSSO PAIZ



Leia V. Ex., antes de tudo, as doze phrases enquadadas no alto das paginas do presente folheto. Algumas d'ellas hão-de levar forçosamente ao seu espirito a convicção de que é, na verdade, de uma relevancia incomparavel esse problema medico-social para o qual se pede, pela primeira vez, o apoio publico, nesta capital. E, como, por certo, em V. S., a intelligencia e o coração não podem divorciar-se, é de supôr que tenha em seguida a curiosidade patriotica de lêr todo o folheto.

Exmo. Sr.

O grau de prosperidade a que attingiu V. Excia. pelo seu esforço, se deve indubitavelmente, a que V. Excia. tem sabido conduzir-se na vida com a necessaria dose de "hygiene mental", sem a qual nenhuma iniciativa poderá ser levada a bom termo. Criterio, actividade, espirito de cooperação, em summa, efficiencia, eis, na verdade, o que constitue a hygiene mental para o homem normal, como V. Excia. Si, entretanto, foi dotado V. Excia. de taes qualidades moraes e intellectuaes, em parte porque as herdou dos seus progenitores, em parte porque recebeu uma educação adequada ao seu temperamento, não ignorará por certo que neste mesmo meio social em que V. Excia. é um vencedor, milhares de creaturas existem que fracassam em todas as suas tentativas para melhorar de sorte, não porque lhes falte saude physica, ou porque não lhes tenham surgido possibilidades favoraveis, mas unicamente porque carecem dos predicados mentaes que lhes permittam adaptar-se ao meio ambiente.

(*) O que se vai ler é a reproducção do folheto de propaganda distribuido durante a Campanha. No proximo numero voltaremos a tratar da Campanha, publicando nomes de contribuintes.

"A neurasthenia, a psychasthenia, a hysteria e outras neuroses d'esse genero são origem de mais desgraças do que a tuberculose ou o cancer". — E' o que diz um dos mais notaveis cirurgiões do mundo, o celebre Dr. William J. Mayo, um dos irmãos Mayo, de Rochester, nos Estados Unidos.

V. Excia. conhece, em todas as classes sociaes, innumerous exemplos d'esses inadaptados, isto é, d'essas pessoas destituidas de saúde mental. No seu grau extremo são esses infelizes os alienados propriamente ditos e em grande proporção tambem os criminosos. Em grau mais leve, constituem esses fracassados os mendigos, os vagabundos, enfim, os debeis intellectuaes e os amoraes de todos os matizes.

Considere V. Excia., antes de tudo, o angustiante problema da alienação mental.

Os medicos que trabalham nos hospitaes de psychopathas veem assistindo, nestes ultimos tempos, os mais desolador dos espectaculos. A loucura assumiu proporções de verdadeira calamidade e vae solapando a sociedade e enchendo de victimas todos os hospícios. Já não existem enfermarias, nem leitos, nem espaço sufficientes para conter o numero elevado de insanos que todos os dias atravessa o portico dos manicômios.

E os psychiatras sentem que já não conseguem compensar com o seu humanitarismo, com os esforços da sua assistencia permanente, toda a tragedia da superlotação manicomial.

E' compungente o quadro a que assistimos diariamente no interior de alguns hospitaes de alienados: como se não bastasse a grande desgraça que representa, em si, a loucura, ainda temos a agravar a situação de cada doente o desconforto, que os administradores não podem remediar, diante da massa de insanos, que é enorme.

A ampliação dos hospitaes, a instalação de novos pavilhões para alienados são medidas que se impõem, mas que não podem, por si só, resolver esse magno problema. Urge adoptar medidas mais radicaes e mais amplas, de caracter preventivo.

O problema já não se resume em dar agasalho e assistencia psychiatrica aos alienados, mas em oppôr tambem uma barreira a essa avalanche de degeneração, detendo ou diminuindo a sua marcha vertiginosa.

Si os hospícios estão abarrotados de doentes, o meio social, por sua vez, está repleto de debeis nervosos, que caminham para a insanidade ou para o crime. Cumpre, por um dever de patriotismo e de solidariedade humana, evitar que essa multidão de predispostos atinja o despenhadeiro ou seja tragada pela voragem da alienação mental.

"O movimento da hygiene mental, com o objectivo de mitigar os soffrimentos e as angustias de tantos infelizes desperta a minha mais alta admiração e merece o meu mais cordial apoio". — Foram estas as palavras de estímulo com que um dos luminaries da Igreja Catholica, o Cardeal Gibbons, se referiu á campanha pela hygiene mental.

A 31

31
est
in
via
s

Eunh

I

nu

M

ef

M

os

na

as

do

ctivo

set

A

cor

per

cemen

ven

a

ute

Eunh

A

sat

preste

da

A

por

se

ach

A

cau

A

s,

pred

-

Prof

ju

A

A

"Tenho pensado muitas vezes que, si eu fosse millionario, dispondo de dinheiro para beneficiar a collectividade, todos os meus esforços teriam por objectivo o amparo ás victimas da "loucura". — Eis o que expressou um dos pioneiros do movimento pela prophylaxia mental nos Estados Unidos, o glorioso William James, incontestavelmente o mais celebre nome da psychologia norte-americana.

Trabalhemos, pois, pela Hygiene Mental, trabalhemos pela Euphrenia.

Procuremos arrancar das garras da loucura e do crime o maior numero possivel de pessoas.

Mas, façamos uma obra de prophylaxia completa, profunda e efficiente.

Não pensemos apenas nos adultos, que já estão com as suas taras, os seus defeitos e anomalias por assim dizer estratificados. Pensemos nas crianças porvindouras e nas crianças actuaes, procurando defendel-as dos perigos do ambiente, tão rico em factores pathogenicos.

A Liga Brasileira de Hygiene Mental já inaugurou, em dezembro do anno p. passado, uma Clinica de Euphrenia Infantil, com esse objectivo. E' necessario, entretanto, ampliar este Serviço para estender os seus beneficios ao maior numero possivel de crianças.

A Clinica de Euphrenia orienta a evolução mental da criança, concorre para a boa formação do psychismo, robustece o caracter e a personalidade infantil, ao mesmo tempo que procura descobrir precocemente os primeiros signaes de dysfunção neuro-psychica, para prevenir, a tempo, os disturbios nervosos que possam sobrevir no futuro.

Lembre-mos de que muitos dos infelizes que hoje amarguram a vida triste dos manicômios ou dos carcerees, seriam, talvez, creaturas uteis e felizes, si tivessem tido na infancia o amparo das Clinicas de Euphrenia.

Meditemos um pouco na desgraça alheia, e na desgraça — quem sabe? — de muitos que nos são caros, elevemos os nossos corações e prestemos todo o apoio a esta obra, tão repleta de idealismo sadio e da mais pura benemerência.

OS FINS DESSA INSTITUIÇÃO

A Liga, que foi fundada nesta capital, em 26 de Janeiro de 1923, por um grupo de medicos, em sua maioria psychiatras, a cuja frente se achava o Dr. Gustavo Riedel, tem como principaes objectivos:

a) — empregar todos os recursos da Sciencia para combater as causas das doenças nervosas e mentaes;

"Os disturbios mentaes, se reconhecidos em seus primordios, são mais facilmente curaveis e nos ambulatorios frequentados pelos predispostos, poderão ser elles mais precocemente surpreendidos". — Assim se exprime o notavel mestre da psiquiatria brasileira, Professor Henrique Roxo, focalizando um dos aspectos que mais justificam a criação dos serviços de hygiene mental.

"A psychopathia é a mais commum de todas as doenças, e suas manifestações, por leves que sejam, traduzem-se logo por uma diminuição da capacidade economica geral do paiz". — Essa triste verdade, quem a expressou foi o maior expoente da psiquiatria social na Europa, o Dr. Ed. Toulouse, de Paris, presidente e fundador, em 1920, da Liga de Hygiene Mental de França.

b) — proteger e amparar, no meio social, os ex-doentes mentaes, para que não venham a recahir, e os predispostos a psychopathias, para que não cheguem a adoecer;

c) — realizar um programma de hygiene mental e de eugenia, para engrandecimento do paiz e melhoria da raça.

OS PRINCIPAES TRABALHOS REALIZADOS EM 10 ANNOS

Para a consecução d'esse triplice objectivo, não tem poupado a Liga esforços, e, dentre os trabalhos que já realizou até hoje, seja-nos licito recordar os de mais vulto.

No tocante ao combate ás causas das doenças mentaes, dedicou-se, sobretudo, a instituição a fazer propaganda contra as intoxicações que lesam o systema nervoso, em particular contra o ethylismo, o que é natural, pois representa o factor toxico uma das mais importantes causas de loucura.

Acham-se, porém, agora empenhados os dirigentes da Liga, não só em fazer conhecido do publico o que tem feito a instituição em outros domínios da prophylaxia mental, como em solicitar o apoio geral para novas iniciativas de grande alcance que desejam pôr em pratica, na medida dos recursos que fôrem obtendo.

Nos primeiros tempos após a sua fundação, consagrou-se a Liga Brasileira de Hygiene Mental á tarefa indispensavel de coordenar a acção de todas as pessoas de boa vontade, para o que foram, de inicio, creadas 12 secções de estudos, das quaes faziam parte não só psiquiatras, como medicos de distinctas especialidades, juristas, educadores, jornalistas, homens de letras e outros intellectuaes.

Incluiu, além d'isso, a Liga, desde logo, entre os seus membros honorarios, não só representantes do Poder Publico, mas tambem das classes conservadoras, como a Industria e o Commercio, o que bem

"Por nobreza natural deve entender-se a perfeita saude physica e psychica, com um maximo de eficiencia social e humanitaria. Si em todos os circulos sociaes for cultivado esse ideal, visando a formação do matrimonio, serão evitadas as doenças mentaes e nervosas endógenas, ou hereditarias, isto é, as que não são produzidas por causas externas ou exogenas, como o alcool, a syphilis, etc.". — E' esse o profundo ensinamento do Professor Dr. Robert Sommer, o notavel psiquiatra allemão que dirige a Liga Allemã de Hygiene Psychica, desde a sua fundação.

A

ou
te
N
1

cor
de ol
set

rec
depo
Ca.
n.
prime
em
cos

haver
serv.
Cer
1925.
de

laridade
mai
fiad

192.
no p

a Li
ctar, e
fred
mesma
rator
grar

qu
com
ci.
1978
M.

"Um paiz evoluido não pôde fechar as portas do hospital aos doentes mentaes que não sejam perigosos. São justamente esses os que tem em geral, mais necessidade de tratamento, para que seu mal não progrida". — Assim se pronunciou sobre a necessidade de assistencia prophylactica a todo e qualquer doente mental o sabio psychiatra italiano, Professor Leonardo Bianchi, da Universidade de Napoles, em seu excellente tratado sobre Eugenica, Igiene Mentale e Profilassi delle Malattie Nervose e Mentali.

comprova como já sentiam os fundadores da instituição a necessidade de obter o apoio de todas as classes sociaes para o bom exito dos seus objectivos.

O APOIO DO GOVERNO — E o certo é que, realmente bem recebidos foram os primeiros actos da nova Liga, tanto que, pouco depois de sua creação, o Poder Executivo sancionou um projecto da Camara dos Deputados, reconhecendo-a de utilidade publica (Decreto n.º 4778, de 27 de Dezembro de 1923), e concedeu-lhe, em 1924, as primeiras subvenções pecuniarias. Com esse auxilio deu inicio, a Liga, em 1925, á realização de um grande programma de trabalhos technicos, visando a prevenção das doenças nervosas e mentaes.

CONSULTORIOS DE PROPHYLAXIA MENTAL — Após haver ainda obtido do Governo, lhe fosse cedido, para sede dos seus serviços, um dos mais confortaveis pavilhões da antiga Exposição do Centenario, installou a Liga nesse local, no dia 24 de Novembro de 1925, consultorios gratuitos de prophylaxia mental, que ficaram a cargo de eminente psychiatras patricios.

Em 1926, continuaram esses consultorios a funcionar com regularidade, sendo, aliás, accrescidos, no mez de Maio, de outro serviço mais, de grande importancia, o gabinete de clinica psychanalitica, chefiado pelo eminente especialista, Professor Julio Porto-Carrero.

Não pararam ahi, entretanto, os trabalhos notaveis da Liga em 1926, anno que pôde ser considerado o de mais brilhantes iniciativas, no primeiro decennio da vida institucional.

O LABORATORIO DE PSYCHOLOGIA. — De facto, tendo a Liga conseguido tambem um auxilio da Prefeitura, resolveu contractar, em Paris, dois distinctos psychologos francezes, o Professor Alfred Fessard, da Sorbonne, e Senhora Alfred Fessard, e adquiriu na mesma occasião o aparelhamento essencial para installar um laboratorio de psychologia applicada. Aqui chegados, em Agosto, consagraram-se desde logo aquelles dois illustres technicos á tarefa de mon-

"A consulta do medico antes do casamento é um dever moral que deve ser prehenchido tanto no interesse das pessoas em causa, como no de sua posteridade". — Em magistral conferencia pronunciada na Liga Brasileira de Hygiene Mental, em 26 de Abriu de 1928, encareceu d'esse modo o saudoso mestre, Professor Juliano Moreira, a necessidade inadiavel dos consultorios pre-nupciaes.

"Da mesma forma que se luta victoriosamente contra a tuberculose, diagnosticando-a no inicio, em sua phase curavel, tambem se póde evitar a explosão da loucura, tratando os predispostos desde os primeiros symptomas prenunciadores da doenca mental". — Foi o Dr. Genil-Perrin, brilhante psiquiatra francez, secretario geral da Liga de Hygiene Mental do seu paiz, quem proferiu estas palavras, em uma palestra sobre "A luta social contra a loucura"

tar o laboratorio em apreço, que, quando ultimado, veio constituir, como bem se comprehende, um optimo complemento dos consultorios clinicos acima referidos.

Effectuaram, além disso, o professor Fessard e sua Senhora, durante os tres mezes de sua proficua permanencia em nosso meio, um utilissimo curso pratico de *psychologia applicada á orientação e á selecção profissionais* que pela primeira vez era realizado no Brasil.

Dera assim inicio, como se vê, a Liga de Hygiene Mental a uma actividade da mais alta relevancia para o desenvolvimento de seu nobilitante programma.

Infelizmente, porém, em 1927, por motivo de economia, o Governo Federal supprimiu-lhe a subvenção, e a Municipalidade reduziu a metade o auxilio que lhe porporcionava. Não somente isso. Teve a instituição ordem de devolver ao Ministerio do Interior o confortavel Pavilhão da Exposição do Centenario em que estava localisada, pois tinha de ser esse prédio demolido, apesar do seu bom estado de conservação.

Não é preciso gastar palavras para deixar manifesto como se tornou, subitamente, precaria a situação da Liga, com todos esses cortes que soffreu. Para nova sede foi conseguida apenas permissão para occupar uma sala interna do Instituto dos Surdos-Mudos, á rua das Laranjeiras, onde ficaram mal alojados os varios serviços de aggre-miação, sobretudo as installações de psychologia. Ainda assim ali foi mantido durante algum tempo o serviço gratuito de consultas para doentes nervosos.

BIBLIOTHECA DE PEDAGOGIA E PSYCHOLOGIA. — E porque nunca souberam o que significa desanimo, em breve realizavam os dirigentes da Liga outro melhoramento de real valia. A 12 de Julho de 1928, inaugurava-se uma bibliotheca de obras de psychologia e educação, com sala de leitura publica, que, foi, sem contestação, a primeira nesse genero existente em nosso meio.

"A Liga de Hygiene Mental deve pugnar com mais vehemencia pela incapacidade matrimonial dos degenerados, dos debeis psychicos (oligophrenicos) depois de certo grau, enfim, dos doentes mentaes que manifestam doenças cuja herança é conhecida e conduz á formação de familias desequilibradas". — Coube ao mallogrado neurologista brasileiro, Professor Faustino Esposel, emittir tão judicioso parecer, em brilhante artigo vindo a lume no 1.º numero dos "Archivos Brasileiros de Hygiene Mental", de Março de 1925.

FA
a
á
de
F
gra
ca
re
veis
la
int
Cur
a
men
da
le
tura
bi
cel

pa
za
havi

tudo
en
Gera
con
a
servi
lig

"O velho aphorismo latino *mens sana in corpore sano* precisa ser modificado, ou, antes, completado. Não basta que o corpo seja são para que a mentalidade o seja. O physico e o psychismo devem ser um e outro cultivados e não sómente um por intermedio do outro". — Fôra sem duvida impossivel demonstrar com maior clareza e finura a necessidade de uma educação mental, paralela á educação physica. O magistral conceito é de René Charon, de Paris, e acha-se em seu livro "La Psychiatrie en Clientèle".

NOVA MUDANÇA DE SÉDE E ACTIVIDADE DE PROPAGANDA. — Em fins d'esse mesmo anno de 1928, entretanto, começou o Ministerio do Interior a exigir a entrega do local que cederá á Liga dois annos antes, por isso que do mesmo necessitava o Instituto de Surdos-Mudos. Houve, pois, em 1929, que deixar a referida séde. Pediu a Liga ao Hospital Nacional de Psychopathas que guardasse grande parte do seu mobiliario e alugou, então, no centro urbano, um escriptorio (Edificio Odeon, s. 516), onde até hoje funciona a Directoria da aggregração. Na nova séde está claro que eram impraticaveis os serviços medicos de ambulatorio. Em compensação, talvez pelas facilidades inherentes á situação cetnral da mesma, foi possivel intensificar d'ahi em deante, como nunca, os trabalhos de propaganda. Cursos de psychologia applicada, de psychanalyse, de neurologia e de neuro-embryologia, conferencias sobre multiplos themes de hygiene mental foram realizadas, regularizou-se a publicação do organo official da Liga, os "Archivos Brasileiros de Hygiene Mental, revista que tem levado aos paizes mais adeantados do mundo a demonstração da cultura brasileira, na especialidade, e graças á qual se tem enriquecido a bibliotheca da Instituição com numerosas publicações periodicas, recebidas em permuta.

Ansiosos estavam, entretanto, todos os que trabalhavam na Liga para ultrapassar essa phase de pura propaganda, passando ás realizações de ordem pratica que já de outras feitas tão promissoramente haviam sido iniciadas.

A PROSPERIDADE DA LIGA EM 1932. — Esse *desideratum*, tudo fazia crer que iria converter-se em realidade brilhante, quando, em Junho de 1932, firmou a Liga um contracto com o então Director Geral da Assistencia Municipal, Dr. Waldemar Schiller, pelo qual foi concedida á instituição uma subvenção de 35.000\$000; sendo posto a seu dispôr um proprio municipal para o funcionamento dos seus serviços, e destacada para trabalhar no laboratorio de psychologia da Liga, competente funcionaria da Directoria da Assistencia Municipal.

Com semelhante apoio respirava, pôde se dizer, a Liga com ver-

"A protecção dos alienados, como a dos orphãos, é a affirmação mais alta da solidariedade humana". — Assim conclue o Professor C. Santin Rossi, Cathedratico da Faculdade de Medicina de Montevideo, um vigoroso paragrapho de uma de suas obras, em que pleiteou a criação de Sociedade de Patronato para os egressos dos manicomios.

dadeiro desafogo, e parecia ter sobrados motivos para encarar com optimismo o futuro.

Redobram, pois, de esforços os dirigentes da instituição, afim de corresponder á confiança que tinham merecido.

Assm, foi completamente reorganizado o laboratorio de psychologia, que ficou occupando duas salas do proprio municipal, á rua S. Luiz Gonzaga, 407, sob a chefia da Professora Senhorinha M. Brásia Leme Lopes, uma das discipulas mais distinctas e esforçadas do casal Fessard, em 1926.

No referido laboratorio, desde a sua inauguração, em 1.º de Agosto do anno passado, até dezembro, foram realizados doze interessantes trabalhos technicos, que se acham minudenciados em o numero dos "Archivos Brasileiros de Hygiene Mental", commemorativo do 10º anniversario da Liga (Outubro-Dezembro de 1932, pag. 103). D'esses trabalhos já ha referencias altamente elogiosas em conceituadas revistas scientificas europeas e americanas.

A CLINICA DE EUPHRENIA. — Dentro em breve, entretanto, novo e importante serviço creava a Liga, do qual passava a ser o laboratorio de psychologia um elemento subsidiario, embora imprescindivel. Era esse serviço, entregue á dedicada direcção do Dr. Mirandolino Caldas, — a "Clinica de Euphrenia" que, inaugurada solemnemente em 15 de Dezembro, com a presença de representantes das altas autoridades do paiz, tinha como objectivos immediatos a correcção dos maus habitos infantis e a estabilização dos caracteres psychologicos normaes innatos na creança. Linhas adeante encontrar-se-á noticia sufficientemente pormenorizada dos fins e meios de acção de tão util serviço, *que está, entretanto, na imminencia de ser extinto, por ter a Prefeitura necessidade do predio em que se acha o mesmo localizado.*

—O QUE PRETENDE FAZER A LIGA COM O PRODUCTO DA ACTUAL CAMPANHA FINANCEIRA

Fixou a Liga o alvo minimo da Campanha em réis 400:000\$000 (quatrocentos contos de réis) para proseguimento e ampliação dos seus actuaes serviços e criação de um dos dois serviços novos seguintes: "Patronato dos egressos dos manicomios" ou "Consultorio prenuncial". A escolha de um ou de outro dependerá da facilidade maior ou menor de cooperação que encontre a Liga por parte dos serviços publicos ou instituições outras com que terá de entrar em entendimento para realizar o seu programma.

Tem o publico, aliás, direito de ser informado tanto quanto de-seje sobre a indole dos trabalhos da aggremação, e por isso devem ser ditas ainda duas palavras sobre este particular.

Primeiramente, quaes são os "serviços actuaes" da Liga?

São de duas categorias, conforme visam o individuo, ou a collectividade.

Os primeiros, individuaes, abrangem as tres modalidades seguintes:

a) — exames clinicos de crianças nervosas na sala de consultas do ambulatorio da Clinica de Euphrenia.

b) — exames psychicos de crianças nervosas, para diagnostico, e de crianças normaes, para medida de intelligencia, bem como para estudo e comprehensão de sua personalidade, no Laboratorio de Psychologia da referida Clinica.

c) — inqueritos medico-sociaes, feitos nos lares dos pequenos consulentes da Clinica, pelo "serviço-social" respectivo, que dispõe de dois distinctos academicos de medicina admittidos pela Liga, após concurso, e de uma visitadora com curso de especialização em assistencia social psiquiatrica.

Quanto aos trabalhos de indole collectiva da Liga, dizem elles respeito á propaganda da hygiene mental, quer sob o aspecto de palestras de vulgarização, essencialmente populares, quer mediante conferencias technicas para meios cultos, quer, enfim, por meio de publicações. Estas são avulsas ou periodicas, destacando-se dentre as ultimas os "Archivos Brasileiros de Hygiene Mental", órgão official da Liga, a que já foram feitas antes referencias.

ASPIRAÇÕES DA LIGA BRASILEIRA DE HYGIENE MENTAL

Dentre as mais uteis realizações a que se deverá propôr -- futuramente -- a Liga, podem citar-se as seguintes:

Serviço especial de assistencia aos vagabundos — como existe, por exemplo, em Bruxellas.

Reformatorios para ethylistas, como existem, por exemplo, na Allemanha e no Chile.

Serviço ambulatorio para exames periodicos dos liberados condicionaes.

Laboratorio bio-psychologico de pesquisas sobre questões de interesse para a hygiene mental, como existe, por exemplo, em Paris.

Triagem dos inmigrantes sob o aspecto psychologico.

Serviços especializados de psychoterapia reeducativa para pessoas com tendencias ao suicidio.

Organizações para fichamento psycho-genealogico das familias.

—*—

Clinicas de psychanalyse infantil (pedanalyse), que já existem na Austria e na Suissa.

—*—

Casas de trabalho para doentes mentaes convalescentes, como existem, por exemplo, na Italia.

—*—

Postos de exame medico e repouso, nas grandes cidades, para as pessoas que se sentem muito fatigadas durante o trabalho — conforme a proposta do Professor R. Sommer, presidente da Liga Allemã de Hygiene Psychica.

—*—

Centros de investigações sobre as causas da delinquencia juvenil, para sua prevenção, como já existem nos Estados Unidos.

—*—

Institutos de orientação e selecção profissionais, como já existem em Lisboa, Barcelona e em varias outras metropoles europeas e americanas.



ACTAS DE REUNIÕES DA LIGA BRASILEIRA DE HYGIENE MENTAL

Reconhecida de utilidade publica
pelo decreto n. 4.778, de 27 de Dezembro de 1923.

EXPEDIENTE

DIRECTORIA

Presidente: Dr. Ernani Lopes
Vice-Presidente: Prof. Dr. J. P. Porto-Carrero
Secretario Geral: Dr. Mirandolino Caldas

CONSELHO EXECUTIVO

† Prof. Juliano Moreira *	Dr. Renato Kehl
Prof. Henrique Roxo	Dr. Helion Póvoa
Dr. Gustavo Riedel	Dr. Adauto Botelho
Prof. Mauricio de Medeiros	Dr. Murillo de Campos
Prof. Olinto de Oliveira	D. A. Xavier de Oliveira
Dr. Heitor Carilho	Dr. F. L. Mac-Dowell

Directoria — Praça Floriano, 7, sala 516

REUNIAO DE DIRECTORIA

Aos nove dias do mez de março de mil novecentos e trinta e quatro, na séde da directoria da Liga Brasileira de Hygiene Mental, á Praça Floriano, n.º 7, sala 516, reuniram-se, ás dez e meia horas, os Doutores Ernani Lopes, Julio Porto-Carrero e Mirandolino Caldas, respectivamente presidente, vice-presidente e secretario geral da instituição, para o fim especial de ser transmittida a presidencia pelo vice-presidente ao presidente, uma vez que este ultimo terminava o periodo de licença, em cujo goso se achava, achando-se já de regresso, havia algum tempo, nesta capital.

* Vaga ainda não preenchida.

O Professor Julio Porto-Carrero apresentou aos seus collegas de directoria um relatorio verbal minucioso e preciso das occurrencias mais dignas de nota que se haviam verificado durante os mezes de janeiro, fevereiro e março até a data da reunião, fazendo, outrossim, entrega dos balancetes referentes áquelle periodo.

Justificou o facto de não haver a Liga realizado ainda a sessão especial em homenagem á memoria do Professor Juliano Moreira, da qual constava tambem a inauguração de uma herma do saudoso cientista patricio, na praça que tem o seu nome.

No dia 6 de janeiro, data natalicia de Juliano, escolhida para a realização da sessão de homenagem, não fôra possível a muitos collegas ultimar os trabalhos de que estavam incumbidos. Por outro lado, os passos que tinham que ser dados para entendimento com as autoridades competentes, no sentido de ser permittida a inauguração da herma em logradouro publico d'esta Capital, não se haviam podido concluir até aquella data.

Ficou, então, combinado que a homenagem á memoria do grande psiquiatra brasileiro seria transferida para o dia 2 de maio vindouro, data anniversaria do seu fallecimento.

CONFERENCIA SOBRE "A ALTA TARDIA DOS HEREDO-PSYCHOPATHAS POR MOTIVO DE ORDEM EUGENICA"

Na séde da directoria da Liga, o Dr. Ernani Lopes realizou, no dia 22 de março, uma conferencia publica sobre o thema acima enunciado.

A reunião foi presidida pelo Professor Plinio Olinpio, director do serviço de hygiene mental da Assistencia a Psychopathas, tendo feito parte da mesa os Srs. Deputado Xavier de Oliveira, Drs. Renato Kehl, Heitor Carrilho e Genserico de Souza Pinto.

Perante selecta assistencia de psychiatras, neuro-hygienistas e juristas, o conferencista desenvolveu a sua these, de accôrdo com os seguintes itens: "a alta tardia dos heredo-psychopathas por motivo de ordem eugenica". A imprescindivel collaboração entre eugenistas e psychiatras. Como pensam os nossos eugenistas sobre os problemas da psycho-eugenica restrictiva. O ponto de vista habitual dos psychiatras clinicos. A esterilização eugenica compulsoria difficilmente acceptavel pelos paizes latinos. Quaes os heredo-psychopathas que haverá mais razão para segregar. Directrizes praticas em vez de suggestões platonicas. A reforma eugenica dos salarios e o seguro da paternidade. A necessidade da criação dos Tribunaes de Eugenia ainda nos paizes em que não se pratica a esterilização eugenica. Um appello aos Juristas Brasileiros".

A palestra em apreço constituiu um dos trabalhos originaes publicados no ultimo numero dos "Archivos", que começou a circular na mesma data da realização da conferencia.

No referido trabalho, entretanto, deixára de ser incluída a parte final da conferencia, a sua peroração, constante do opportuno "appello"

dirigido pelo psychiatra brasileiro aos nossos juristas, cujo concurso é, de facto, indispensavel para uma harmonização dos interesses individuaes e collectivos em jogo, no caso da eugenia restrictiva.

Aqui publicamos, pois, na integra, o trecho em questão:

"Antes de terminar estas considerações, vale a pena reproduzir um conceito com que o eminente psychiatra uruguayo, Professor Santin Rossi, iniciava, ha 20 annos, um seu notavel trabalho, intitulado "O alienado e a sociedade; assistencia e legislação".

Lembrava primeiro aquelle talentoso alienista que duas entidades scientificas determinam a situação do alienado na sociedade contemporanea: o medico, cuja preocupação maxima é facilitar, por todos os meios idoneos, a cura d'esse doente entregue aos seus cuidados, e o advogado, que, como campeão actual dos orphãos do direito, vê, sobretudo, no doente mental, uma victima facil de exploradores desalmados, á qual cumpre, portanto, prestar assistencia e amparo legal. E, em seguida, accrescentava: "E cada vez que em um paiz se enfrenta o problema social da loucura — seja para a prevenir, para a assistir, ou para legislar a seu respeito, — as duas forças e os seus proselytos empenham-se em um duélo que tem como primeiro resultado a neutralização de ambas as tendencias e o adiamento da solução.

Triste verdade que nada melhor exemplifica que o não revogamento até hoje da lei franceza de assistencia a psychopathas, datada de 1838, quasi centenaria, portanto!

No Brasil, felizmente, não nos podemos queixar de que juristas e medicos tenham demonstrado igual intransigencia em defesa de seus pontos de vista — e a prova d'isso temol-a na circumstancia de que já na vigencia do regimen republicano, têm os Poderes Publicos reformado por mais de uma vez a nossa lei de assistencia a psychopathas, no justo e patriotico objectivo de a ajustar aos progressos da psychiatria.

De qualquer modo, porém, a necessidade de levar agora em conta essa relevantissima directriz da prevenção da insanidade mental pela eugenia, introduz no problema um factor novo que mais imprescindivel torna ainda a collaboração do Direito e da Medicina.

Por isso, não quizcamos concluir esta palestra sem dirigir um appello aos clarividentes juristas patricios, não apenas aos que, no seio do Poder Legislativo superiormente orientam a elaboração das leis, mas tambem aos que, como membros do Poder Judiciario, ou como cultores das letras juridicas, devem, mais tarde, contribuir para firmar jurisprudencia sobre aspectos da lei que porventura se decrete e promulgue. E semelhante appello, como se adivinha facilmente, é para que os preclaros cultores do Direito prestigiem a realização d'essa antiga aspiração da medicina preventiva a que as notaveis pesquisas dos ultimos vinte annos vieram trazer, em relação á heredo-transmissibilidade de certas doenças, um cunho de certeza scientifica immune a criticas e acima de duvidas.

Si houver sobre esse topico perfeito entendimento entre juristas, eugenistas e psychiatras — e só ha motivos para confiar em que assim seja — estamos certos de que serão dentro em breve elaborados dispositivos de lei dignos de servir de modelo a outras nações,

acrescendo que teremos, assim, mais uma razão justificativa da transformação da assistência a psychopathas em "assistência a psychopathas e prophylaxia mental", como o aconselham as modernas directrizes da psiquiatria".

ASSEMBLÉA GERAL ORDINARIA

As quatorze dias do mez de março de mil novecentos e trinta e quatro, na sede da Liga Brasileira de Hygiene Mental, no Edificio Odeon, á Praça Floriano, n.º 7, sala 516, realizou-se, ás dezesete e meia horas, sob a presidencia do Professor Olinto de Oliveira, a assembléa geral ordinaria para encerramento do anno compromissal.

Aberta a sessão, pediu a palavra o dr. Ernani Lopes, que começou declarando ter sido a sessão convocada em estricte obediencia á letra dos Estatutos, segundo a qual as assembléas, geraes ordinarias, que são annuaes, devem realizar-se na primeira quinzena de março, convocadas por annuncios na imprensa, com oito dias de antecedencia (art. 24.º).

Accentuava o facto para mostrar a preocupação da directoria em cumprir os dispositivos regimentaes, mas devia, infelizmente, acrescentar logo em seguida, que não lhe era dado no momento desincumbir-se, como desejára, das suas attribuições administrativas, no tocante ao movimento economico-financeiro da Liga, no anno decorrido, pelos motivos que passava a expôr.

Todos os seus consocios eram sabedores das difficuldades com que se vira a braços a Liga, depois que a Prefeitura, por suggestões da actual Directoria Geral da Assistencia Municipal, fôra, a pouco e pouco, retirando á instituição todo o apoio que lhe concedera a Directoria Geral anterior prestigiada pelo digno Sr. Interventor Federal.

Semelhante desapoio tivera inicio, já em primordios de 1933, com o acto do actual dirigente da Assistencia requisitando para servir de novo numa das secções d'aquella repartição a official de secretaria, Srta. Maria Brasilia Leme Lopes, que, em boa hora, havia sido destacada para chefiar o Laboratorio de Psychologia da Liga, depois integrado na Clinica de Euphrenia. Não iria lembrar o que foi a brilhante e indefessa actividade do referido centro de pesquisas, sob a direcção da Professora D. Maria Brasilia, por ser do conhecimento dos associados presentes. Mas, cada vez que via, numa revista technica conceituada, referencias elogiosas aos trabalhos da illustre psychologista brasileira, naquelle Laboratorio, como ainda recentemente no proecto "Année Psychologique", de 1932-1933, em que uma sua investigação de psychologia experimental é o unico trabalho nacional d'essa especialidade alli analyzado — não podia deixar de lastimar a estreiteza de criterio do administrador que, na incrível preocupação de hostilizar a Liga, vinha cercear e tolher a producção scientifica de nosso Paiz.

Passou, em seguida, o Dr. Ernani Lopes a referir como, mais tarde, outros actos da Directoria Geral de Assistencia foram creando difficuldades cada vez maiores para a instituição. Quando esta se viu na imminencia de devolver á Prefeitura o predio da rua S. Luiz

Gonzaga, 407, onde funcionava a Clinica de Euphrenia, julgou de seu dever appellar, nesse extremo, para a generosidade do nobre povo carioca, em ordem a obter meios materiaes com que fazer face á critica situação em que se encontrava. E ficou então resolvido organizar-se a "Campanha Pró-Higiene Mental", para financiamento dos serviços medico-sociaes de mais relevancia, no dominio da hygiene mental. O contracto que a directoria firmou com o reputado especialista, Sr. Oscar Griot, para realização da Campanha, foi approvedo sem restricções pelo Conselho Executivo, sendo fielmente cumprido por ambas as partes. O alvo minimo prefixado foi de 400.000\$000 (quatrocentos contos de réis), tendo rendido a collecta, entretanto, quantia total muito inferior a esta. No ultimo numero do órgão official da Liga já fôra publicado o Balancete da Receita e Despesa da Campanha até 9 de novembro de 1933.

Depois d'essa data não tinha ainda a Liga recebido o relatório final do zeloso e competente thesoureiro da Campanha, Sr. Oscar Meira, a quem, aliás, não cabia nenhuma culpa por essa delonga, pois fôra com pleno assentimento da directoria da instituição que ficara resolvido aguardar o resultado da cobrança das contribuições assignadas, porém não pagas. Essa cobrança fôra entregue a pessoa de idoneidade, recommendada pelo proprio caixa da Campanha. O thesoureiro, aproveitava o ensejo para dizer, fizera sempre questão de não reter consigo quantia alguma. As importancias por elle recebidas ou foram depositadas no Banco Boa Vista, ou utilizadas para pagamento de despesas da Campanha, ou entregues ao presidente da Liga, contra vales que ainda se acham em seu poder. Da importancia d'esses vales tivera a Liga que lançar mão para satisfazer despesas inadiaveis, de todas as quaes existiam comprovantes em mão do guarda-livros, Sr. Antonio Prestes, presente á reunião.

Desejava, aliás, frisar que a necessidade de saldar por esse meio semelhantes debitos, de caracter inadiavel, não havia sido prevista pela directoria, nem era previsivel por pessoas de boa fé. De facto, antes de entrar em ferias, na reunião de directoria realizada em 21 de dezembro p. p. (conforme respectiva acta, publicada no ultimo n.º dos "Archivos") annunciava aos seus collegas que "deveriam ser, em breve prazo, recebidos o 2.º e o 3.º trimestres da subvenção municipal, e que deixava organizados todos os documentos comprobatorios das despesas effectuadas durante o 3.º trimestre, o que permitiria o recebimento do 4.º trimestre". E accrescentava que "nessas condições não seria certamente necessario desfalcar o pequeno capital obtido na Campanha Pró-Higiene Mental para fazer face a despesas inadiaveis".

Pois, bem. Com grande surpresa soube, ao regressar a esta Capital, que o Director Geral da Assistencia Municipal, continuando no seu proposito de tudo negar, systematicamente, á Liga, havia despachado desfavoravelmente os requerimentos em que esta solicitava o pagamento das quotas da subvenção municipal de doze contos que lhe havia sido concedida para 1933, das quaes fôra recebida apenas a referente ao primeiro trimestre (tres contos de réis).

Ora, a comprovação das despesas da Liga junto ás secções de

contabilidade da Prefeitura, que ha mais de dez annos vem subvencionando, ininterruptamente, a instituição, jámais houvera sido impugnada até ao presente. Nem poderiam fazel-o, em tempo algum, funcionarios que examinassem a prestação de contas da Liga com honestidade e boa intenção. Foi preciso que apparecesse um Director de Assistencia odiento e rancoroso como o actual para tomar a si tão ingloria tarefa. Todas as contas apresentadas, excusava dizel-o, haviam sido integralmente approvadas pelos seus companheiros da directoria da Liga e sobre ellas a Assembléa poderia pedir os esclarecimentos que entendesse.

Como consequencia d'essa imprevista e imprevisivel subtracção á Liga de nove contos de réis, quantia destinada a cobrir gastos forçados, como os concernentes ao pagamento do aluguel da séde, empregados e publicações, forçoso foi começar a reduzir o pequeno capital que com tanto sacrificio se obtivera na Campanha.

Eram esses, prosegue o presidente da Liga, os motivos principaes que desejava expôr aos seus consocios, para se justificar de não apresentar naquella assembléa o projecto de orçamento de despesa para o novo anno compromissal. Semelhante projecto no momento não se basearia em cifras precisas, e seria, pois, dos mais aleatorios

Desejava, pois, fosse submettido o assumpto ao esclarecido julgamento da casa, e esperava que esta lhe apontasse a orientação mais adequada á circumstancia.

O Sr. Professor Olinto de Oliveira submetteu, então, ao julgamento da assembléa a exposição-relatório do Dr. Ernani Lopes, e resumiu, em seguida, a opinião unanime dos presentes approvando os actos da directoria, mas determinando a esta que convocasse uma assembléa geral extraordinaria para legalizar a situação, depois que fossem encerradas as cobranças da Campanha.

— Passou, em seguida, a assembléa a funcionar em sessão secreta, para deliberar sobre a applicabilidade do art. 8.º; letra b) (eliminação dos socios), a um determinado associado, medico e alto funcionario, mas que desmerecera da confiança e da estima da maioria dos seus pares, membros da Liga. Depois de serem emittidos varios modos de vêr, o Sr. Professor Olinto de Oliveira, presidente da assembléa, poz em relevo que a maioria presente era manifestamente favoravel á eliminação do associado de que se tratava. Tambem a seu juizo o proceder da pessoa em questão devia ser tido por inqualificavel, mas era de parecer que, no caso, o eliminar ostensivamente tão ruim elemento seria ainda, de certo modo, conceder importancia a quem não merecia da instituição nem sequer essa homenagem de ordem negativa.

A suggestão do eminente mestre foi approvada pela assembléa, sendo em seguida encerrada a sessão.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

=

Recebemos e agradecemos:

Livros e folhetos:

- Julia de Magalhães Viotti* — Contribuição á anthropologia da moça mineira. Boletim n.º 13 da I. G. de Instrução, Belo Horizonte, 1933.
- Prof. Raul Moreira* — Higiene mental da creança. Porto Alegre, 1933.
- Genserico de Souza Pinto* — Mentalidade e Arte. Rio de Janeiro, 1933.
- José de Albuquerque* — Educação sexual. Rio de Janeiro, 1934.
- Alvaro Cardoso* — Protecção e orientação das mulheres e menores no trabalho. Rio de Janeiro, 1934.
- Ariosto Licurzi* — La Identidad Bio-anthropologica en Medicina Legal. Buenos Aires, 1933.
- Christofredo Jacob* — Los aspectos biológicos de la tipologia humana. Buenos Aires, 1933.
- William H. Welch* — "A mind that found itself" and its author. Opiniões e juízos sobre a grande obra de Clifford Beers. New York, 1933.
- Comité Central Permanent de l'Opium de la Société des Nations* — Rapport au Conseil sur les travaux du Comité. Genève, 17 de Novembro de 1933.
- Charles E. Babcock* — Fuentes de información sobre libros de la America Latina. Washington, 1933.
- Baltazar Caravedo* — Liga Peruana de Higiene Mental (Estatutos. Relação dos membros fundadores. Actas das primeiras reuniões. Exposição de motivos que justificam a fundação das Ligas de H. Mental).

Jornaes e Revistas:

- A Folha Medica.* 68. r. Buenos Aires, Rio de Janeiro. Trimensal.
Anno XV, n.º 1 a 9, de 1934. Carlos Abreu: O estasamento na idade escolar. J. V. Collares: Aneurysmas intra-craneeanos. Hamilton Nogueira: Freud e a renovação da psychologia. Arnaldo de Moraes: Realização de hygiene pre-natal. Adauto Botelho: Aspectos mentaes da epilepsia.
- Archivos Brasileiros de Neuriatria e Psiquiatria.* 39, Praça Floriano, Rio de Janeiro.
Anno XVII, n.º 1, jan.-fevereiro de 1934. W. Pires: Malariotherapia nas psychoses não lueticas. A. Borges Fortes e Eurydice Magalhães: Argentotherapia por via racheana na choréa de Sydenham. L. R. Cavalcanti: Hemeralopia, manifestação de avitaminose observada entre os flagellados da secca do Nordeste. A. L. Nobre de Mello: Das caimbras profissionaes.
- Imprensa Medica.* 30-1.º, Rodrigo Silva, Rio de Janeiro. Quinzenal.
Anno X, n.º 163, março de 1934. Osorio Cesar: Notas de um psychiatra-psychanalista.
- Archivos de Medicina Legal e Identificação.* 84, rua do Lavradio, Rio de Janeiro.
Anno IV, n.º 8, 1934. E. Mira: Ensayos psicologicos acerca del dolor. J. Castellanos: El cardio-pneumo-psicograma en la mentira. Neri Rojas: Histeria y errores de diagnostico. Sante de Sanctis: La dinamica criminal. A. Goulart de Oliveira: O problema do consentimento na pericia medica. Arthur Ramos: O methodo comparativo em psycho-pathologia. J. A. Corrêa de Araujo: As causas no questionario do jury. Felisbello Belletti: Os dedos na elucidação dos crimes. Claudio de Mendonça: O problema do archivamento de manuscritos. Carlos Arroxellas Galvão: A mimica escripta e o ambidextrismo. Luis Reyna Almandos: El número personal y el Libro Nacional de la Personalidad.
- Archivos Brasileiros de Medicina.* 16 e 18; Largo da Carioca, Rio de Janeiro. Mensal.
Anno XXIII, n.º 12, dezembro de 1933. Numero especial: beri-beri. A. Austregesilo. Neuro-mieloses beribericas. A. Sampaio Tavares: O sistema vegetativo no beri-beri.
- Revista Medico-Cirurgica do Brasil.* 75, r. 7 de Setembro, Rio de Janeiro. Mensal.
Anno XLII, n.º 1 e 2, de 1934. O numero de janeiro presta justissima homenagem ao Dr. Olympio da Fonseca.
- Revista Brasileira de Tuberculose.* 166-3.º, r. Uruguayana, Rio de Janeiro.
Anno III, n.º 8, jan.-fevereiro de 1934.
- Laboratorio Clinico.* C. Postal n.º 412. Rio de Janeiro. Bimestral.
Anno XIII, n.º 89, de 1933.
- O Tiro de Guerra.* R. Pinto de Figueiredo, Andarahy, Rio de Janeiro
Anno XVI, n.º 4, out.-dezembro de 1933.

Pt. d

Medi

A

Revi

V

G

Ann

V

Rec

Ann

Gac

1

F

Ann

Re

- Medicina Academica*. Órgão official da Associação Fluminense de Estudantes de Medicina. Mensal.
Anno II, n.º 1 e 2 de 1934. Haity Monssatché: Alguns aspectos da physiologia do somno. José Goulart: O diagnostico precoce da paralyisia geral. Alberto Lohmann: Introdução ao estudo da technica psychanalytica.
Revista de Educação. Directoria Geral do Ensino. Praça João Mendes. S. Paulo.
Vol. V, março. 1934. J. B. Damasco Penna: Iniciação ao estudo da medida da intelligencia (notas de um curso). Melchiades Pereira Junior: Fatores do retardamento da victoria completa da escola nova. Gustavo de Rezende: Hygiene Mental, (transcrição da conferencia do nosso prezado consocio).
Gazeta Clinica. 14-sob., rua de S. Bento, S. Paulo. Mensal.
Anno XXXII, n.º 3, de 1934. Ervin Wolfenbüttel: Regularização da natalidade (5 artigos). Editorial: A eugenia e a Assembléa Constituinte (transcrição do discurso do Dr. A. C. Pacheco e Silva sobre o assumpto). — Como se vê, o presente numero da tradicional revista paulista traz interessante e farta collaboração sobre themas de eugenia.
Annaes Paulistas de Medicina e Cirurgia. Caixa Postal, 1574. S. Paulo. Mensal.
Vol. XXVII, n.º 3, março de 1934.
Revista de Radiologia e Clinica, 21. Praça Senador Florencio. (Ed. Wilson). Porto Alegre. Brasil.
Anno II, n.º 6, dezembro de 1933. Insere o presente numero uma commovente e justa homenagem ao saudoso mestre gaúcho, Professor Octavio de Souza, que em 2 de janeiro ultimo se trasladou á existencia subjectiva.
Gazeta Medica da Bahia. Praça Castro Alves, 5,215. Bahia.
Vol. 64, n.ºs 1, 2 e 3, de 1933. J. J. de Calasans: "Demencia precoce" (estudo medico-psychologico). Aristides Novis: A impaludação cerebral no tratamento da paralyisia geral.
Bahia Medica. 6, 1.º andar, r. Chile, Bahia. Mensal.
Anno V, n.ºs 1, 2 e 3, de 1934. Ed. de Araujo: Etiologia do beri-beri. O. de Castro Lima: Etiologia focal do bocio. João S. Mendonça: O beri-beri na Penitenciaria da Bahia.
Revista Medica da Bahia. 5, r. do Thesouro, Bahiá. Mensal.
Anno II, n.ºs 1, 2 e 3, de 1934. J. K. Friedjung (Vienna). A contribuição da psychanalyse á pediatria. Arthur Ramos: O educador e a psychanalyse. J. P. Porto-Carrero: Psychanalyse do crime passionnal. Hosannah de Oliveira: Evolução da affectividade do lactente.
Revista da Faculdade de Direito da Bahia.
Vol. VIII, anno de 1933. João Marques dos Reis: O desarmamento moral e a missão do jurista. J. A. Garcez Fróes: Deontologia profissional. J. de Lima Teixeira: A necessidade da eugenia. Prof. Bernardino José de Souza: Os litigios internacionaes; eschematização dos meios de resolvel-os sem a guerra.

Archivos do Instituto Nina Rodrigues. Bahia.

Anno II, n.º 1 e 2, outubro de 1933. Hosannah de Oliveira: Anorexia infantil. D. Madureira de Pinho: Endocrinologia criminal. Arthur Ramos: Introdução à análise da psychose maniaco-depressiva. J. Julio de Calasans: "Dissimulação", "remissão" ou "interlucido"? (discussão em torno de um caso de psychose maniaco-depressiva). Dra. Lily Lages: A nova mulher e o problema da infância. José Lima de Oliveira: Cinema para crianças: condições a que deve obedecer. Prof. Estacio de Lima: O problema social do aborto.

Archivos da Sociedade de Medicina de Alagoas. 249, rua João Pessoa. Maceió, Alagoas.

Vol. I, fasc. I e II, outubro de 1933 e janeiro de 1934. Lages Filho: Euthanasia legal. Manoel Brandão: Um caso de esternopagia. Téo Brandão: Monstro unitario, autórita, pseudo-encefaliano. E outros interessantes trabalhos, firmados por alguns dos melhores nomes da medicina alagoana, contém os dois primeiros números do novo e brilhante confrade, ao qual saudamos effusivamente.

Revista de Criminologia, Psiquiatria y Med. legal. 3400, Las Heras, Buenos Aires.

Anno XX, n.º 120, nov.-dezembro de 1933. L. Jimenez de Asúa: Ley de vagos y maleantes. Un ensayo legislativo sobre peligrosidad sin delito. J. Andueza L.: ¿La esterilidad anula el matrimonio?

Boletin del Museo Social Argentina. 1435, c. Viamonte. Buenos Aires. Trimestral.

Anno XXII, n.º 139-140, jan.-fevereiro de 1934. Primera Conferencia Nacional sobre la infancia abandonada y delincuente. — O presente numero traz a triste noticia do fallecimiento do eminente medico e sociologo, Professor Julio Iribarne, que occupava a presidencia do Museu Social Argentino, desde fins de 1931.

Boletin del Asilo de Alienados en Oliva. Cordoba, Rep. Argentina.

Anno I, n.º 2, E. Vidal Abal e J. Soler: Contribución al Estudio de la Asistencia del Alienado en la R. Argentina. M. A. Mansilla: Consideraciones respecto del Servicio Odontológico del A. C. R. M. de Alienados. — Além das duas contribuições citadas, contém ainda este numero interessantes trabalhos de clinica neurológica e psiquiátrica, de autoria dos Drs. Hernandez Ramirez, E. O. Ferrer, M. A. Cubas e M. Fontana.

Archivos Argentinos de Psicologia Normal y Patologica. 3099, Navarro, Buenos Aires.

Vol. I, n.º 3 e 4, novembro e dezembro de 1933, janeiro-fevereiro de 1934. Hernani Mandolini: Patologia del sentimiento estetico. Leopoldo Mata: Selección psicotecnica de agentes de policia. Monografia profesional y criterio para su examen. (Conclusión). Julio V. d'Oliveira Esteves: El trabajo en los dementes precoces. Emilio Pizarro Crespo: El narcisismo. (De una aptitud psiquica a una enfermedad social del erotismo). Luis Esteves Balado: Confusión mental. Raul J. Fazio: Idiocia bio-cerebropática. In-

- forme médico-legal. René Arditi Rocha. Delirios de Magnan sin etapa demencial y otras formas atípicas (Conclusión). Leopoldo Mata: La acción del cinematógrafo en la afectividad infantil. *Revista de la Asociación Médica Argentina*. 1171, Santa Fé, Buenos Aires. Mensal.
- Tomo XLVII, n.º 330, e tomo XLVIII, n.ºs 331 e 332, de 1934. Santin C. Rossi: Psicología de la demencia precoz. V. Dimitri: Contrib. a la histopatología de la esclerosis lateral amiotrófica. *La Medicina Argentina*. 387, Junin, Buenos Aires. Mensal.
- Anno XIII, n.º 140, de 1934. Marcell Gomme: Las villas gigantes y su patología humana. Ernesto Cacace: La cultura psicológica de las madres. *Revista de la Sociedad Argentina de Biología y su filial en Rosario*. 845, Junin, Buenos Aires.
- Vol. IX, n.º 5, agosto de 1933. *Archivos Uruguayos de Medicina, Cirugía y Especialidades*. Órgano oficial de las Sociedades Médico-científicas del Uruguay. 1056, 18 de Julio, Montevideo. Mensal.
- Tomo IV, n.ºs 1, 2 e 3, de 1934. Maximo Halty: La punción suboccipital. Juan B. Morelli y Camilo Fabini: Síndrome. Guillain-Thaon. A. Fascioli e R. Agorio: Psicosis maniaco-depresiva y trastorno vegetativo.
- El Lazo Blanco*. Órgão de propaganda da Liga Nacional contra o alcoolismo. 1368, Maldonado, Montevideo.
- Anno XIV, n.º 60, janeiro de 1934. El peligro de los aperitivos (comunicado da Saúde Pública), Homenagem á memoria do Dr. Joaquim de Salterain. Notable trabajo del Dr. Rafael E. Rodriguez (conferencia na Semana Anti-alcoolica), Hermosa fiesta en el "Sodre"; como fué clausurada la Semana Anti-alcoholica. La crisis de la prohibición en los Estados Unidos (E. A. Cherrington).
- El Día Médico Uruguayo*. 1460, Colonia, Montevideo.
- Anno I, n.ºs 7 e 8 de 1934. C. Bonorino Udaondo e J. P. Kafer: Formas tardías de la encefalitis letargica. J. M. Estapé: Clasificación aproximada de los penados. C. Brito e Foresti: El vértigo.
- Boletín del Instituto Internacional Americano de Protección a la Infancia*. 404, Eduardo Acevedo, Montevideo.
- Tomo VII, n.º 3, janeiro de 1934. María Antonietta de Castro. O ensino da puericultura nas escolas e aggremações femininas. Primera Conferencia Nacional sobre la infancia abandonada y delincuente, por el Sr. C. Broudeur, de Buenos Aires (thema III). *La Crónica Médica*. 2563, Apartado, Lima, Perú. Mensal.
- Anno 50, n.ºs. 844, 845 e 846, de 1933. L. A. Chaves Velando: Reglamentación de la aptitud visual de los conductores de automóviles. Carlos A. Bambarén: Conceptos sobre etica profesional médica. Stanley Rycroft y C. A. Bambarén: Educación sexual. *L'Année Psychologique*. 45, r. des Ecoles, La Sorbonne, Paris (V.º).
- Anno XXXIII (1932) H. Piéron: Les bases sensorielles de la con-

- naissance. M. Foucault: La marche de la fixation d'une série de mots. P. Quercy: Classement d'écoliers par les maitres, par les tests, par le hasard. J. Monnin: Corrélations entre les classements d'écoliers d'après le travail scolaire. G. Durup et H. Piéron: Recherches au sujet de l'interprétation du phénomène de Purkinje. H. Gavini: Les lois de l'exercice dans les mouvements volontaires. G. Durup: Les phénomènes hypnagogiques et l'invention. H. Piéron: L'analyse des temps de réaction.
- Bull. de l'Institut National d'Orientation Professionnelle*. 41, r. Gay Lussac, Paris.
- Anno VI, n.º 1, janeiro de 1934. S. Korngold: Contribution à l'étude de la dextralité. R. Bonnardel e H. Laugier: Grilles pour l'orientation et la sélection professionnelles.
- Revue Française de Psychanalyse*. Organe officiel de la Société Psychanalytique de Paris. 127, Aven. de Versailles, Paris (XVI.º).
- Tomo VI, n.º 3-4, 1933. S. Freud: On bat un enfant (trad. por H. Hoesli) Ch. Odier: Une névrose sans œdipe? René Laforgue: Les résistances de la fin du traitement analytique. E. Sokolinscka: A propos de l'article de M. R. Laforgue. R. de Saussure: Psychologie génétique et psychanalyse. J. Piaget: La psychanalyse et le développement intellectuel. Ed. Bergler: Motifs inconscients de l'attitude de Napoléon à l'égard de Talleyrand. P. Klossowski: Eléments d'une étude psychanalytique sur le Marquis de Sade. W. Bischler: Le rôle des zones érogènes dans la genèse du talent artistique.
- Action et Pensée*. 3, Taconnerie, Genebra, Suissa.
- Anno X, n.ºs 1-2, jan.-fevereiro de 1934. Ch. Baudouin: Le Râmâyana. W. Bischler: La psychologie de M. Otto Rank. Ferenc Volgyesi: Brief aus Lourdes.
- Archives de Psychologie*. 11, Avenue de Champel, Genebra, Suissa.
- Tomo XXIV, n.º 93-94, junho-setembro de 1933. Ed. Claparède: La genèse de l'hypothèse (étude expérimentale) *Ibid.*: Le X Congrès International de Psychologie et la terminologie psychologique. F. Sperantia: Les théories personnalistes en Roumanie. La psychologie de M. Radulescu-Motru. C. Spearman: Collaborons à la psychologie individuelle.
- Rassegna di Studi Psichiatrici*. Ospedale Psichiatrico S. Niccolò, in Siena, Italia.
- Vol. XXII, fasc. 3-4 e 5-6, de 1933. A. Pieraccini: Problemi de attualità nell'assistenza neuropsichiatrica ospitaliera e para-ospitaliera. E. Ciarla: Tuberculosi e malattie mentali. Imber I.: Osservazioni sul decorso di un caso di psicosi maniaco-depressiva. *Ibid.*: Sull'azione del alcool nella schizofrenia.
- Archivio Generale di Neurologia, Psichiatria e Psicoanalisi*. Nocera Inferiore, Salerno, Italia.
- Vol. XIV, n.º 4, outubro de 1933 e vol. XV, n.º 1, janeiro de 1934. G. Pintus: Tuberculomi del nucleo lenticulare. V. Perazzi: Pliche del cuoio capelluto negli alienati. B. Mueller: Raro raptus homicida in un ebefreno-catatonico. C. Enderle: In tema di se-

Pu

L'J

Anno

Ri

Ar

Me

Vo

Una

Vol

M

- miotica mentale. P. Jedlowski: Ricerche ematologiche nelle schizofrenie. Opulenta bibliographia.
- L'Igiene Mentale*. 119, via Masaccio, Firenze, Italia. Trimestral.
- Anno XIV, fasc. 1-2, janeiro de 1934. Actas da II.^a Reunião Européa Pró-Higiene Mental. G. Pellacani: I servizi di profilassi neuro-mentale in Italia. Alexander (de Bruxellas): A secção dos adultos no dispensario de hygiene mental de Bruxellas. I. Gunzburg: (da Hollanda): Trinta annos de protecção da infancia anormal em Antuerpia. F. Kerim (de Constantinopla): A questão do suicidio na Turquia. H. Bersot (de Neuchatel): A estatistica européa dos doentes mentaes. G. Corberi (de Milão): Influencia da familia sobre a criminalidade dos menores. M. Osman (de Constantinopla): A heroinomania em Stambul. R. Mettetal: A infancia anormal e a educação da mãe e do filho.
- Rivista di Neurologia*. R. Clinica Neurologica di Napoli, Italia. Bimestral.
- Anno VI, fasc. VI, dezembro de 1933. C. Ugurgieri: Compressioni sperimentali del sistema nervoso centrale. C. Berlucchi: Sulla psicologia dello schizofrenico e sulla formazione dei deliri cronici. D. Sarno: Osservazioni sulla colorazione vitale dei plessi coroidei. T. Cortesi e C. Rattovich: Ricerche sul "fenomeno di ostacolo" di Donnaggio. Meccanismo chinico-fisico e significato biologico del fenomeno. G. Cellucci: Il glutatione dell'encefalo nel sonno sperimentale. M. De Mennato: Studio clinico sulla malattia di Parkinson da trauma, con alcune osservazioni patogenetiche in tema d'isterismo.
- Mental Hygiene*. 450, Seventh Avenue, New York City, E.E. U.U. Trimestral.
- Vol. XVIII, janeiro de 1934. James S. Plant: The Mental Health of the Teacher. H. F. Dunbar: Medicine, Religion, and the Infirmities of Mankind. E. R. Groves: Courtship and Marriage. Ira S. Wile: Sex Education in Relation to Mental and Social Hygiene. A. R. Timme: The Significance of Play and Recreation in Civilized Life. A. L. Barach: Why Don't We Spend? Daniel H. Fuller: Nursing Education in Mental Hospitals. Maud E. Watson: Mental-Hygiene Implications of Student Relationships With The Dean of Women. Catherine T. Giblette and Annabelle Macrae: An Experiment in the Treatment of Feeding Problems Through Parental Education.
- Understanding the Child*. 5, Joy Street, Boston, Mass., E.E. U.U. Trimestral.
- Vol. IV, n.º 1, janeiro de 1934. E. Stanley Abbot: Emotions in Children's Lives. Elizabeth E. Lord: Emotional Factors Hindering School Progress. Hadley Cantril: Attitudes in the Making Children's Fears. W. V. Hartwell: Case Study. M. W. Peck: Sigmund Freud: A Searcher into the Unknown.
- Mental Health Bulletin*. 203, N. Wabash Avenue, Chicago, Illinois, E.E. U.U.

- Vol. XII, n.º 5 e 6, de 1934. Helen Gibbons: Psychological aspects of reading disabilities. D. B. Rotman: Mental health work in the Chicago municipal court. *Ibid.*: Dealing with dependent attitudes. Ruth O. Porter: Readjustment of unemployed women. *The Journal of General Psychology*. Clark University Press. Worcester, Mass., E.E. U.U. Trimestral.
- Vol. X, n.º 1, janeiro de 1934. Knight Dunlap: Shepherd Ivory Franz, 1874-1933. Dorothea E. Johannsen: The Duration and Intensity of the Exposure Light as Factors in Determining the Course of the Subsequent Dark-Adaptation: I. the Matching Method. II. Threshold Method. R. C. Davis: The Specificity of Facial Expressions. Ruth Benedict: Anthropology and the Abnormal. C. S. Ferree, G. Rand and L. L. Sloan: The Effect of Size of Pupil on the Form and Color Fields. Milla L. Ilieva: On the Detection of Variations in Tempo of Speech by Visual, Tactual, and Visual-Tactual Cues. J. M. Stephens: The Conditioned Reflex as the Explanation of Habit Formation. P. L. Whitely: The influence of Music on Memory. N. Ross and Paul Schilder: Tachistoscopic experiments on the Perception of the Human Figure. A. L. Bernstein: Temporal Factors in the Formation of Conditioned Eyelid Reactions in Human Subjects. *The Australasian Journal of Psychology and Philosophy*. 15 Castle-reagh Str., Sydney.
- Vol. VII, n.º 1, março de 1934. W. G. K. Duncan: Liberty, Equality and Fraternity in the Modern World. Jean Mather: The Unconscious Significance of Fairyland (II). W. R. Boyce Gibson: The Ethics of Nicolai Hartmann (II). J. McKellar Stewart: Husserl's Phenomenological Method (II). A. S. Le Souef: Notes on Ape Mentality. *Zeitschrift fuer psychische Hygiene und Rassen Hygiene*. 75540, Karlsruhe, Alemanha. Bimestral.
- Tomo VI, n.º 6, janeiro de 1934. H. F. Hoffmann: Der Psychiater und die neue Zeit. Schulz: Die Bedeutung der Anstaltskarteien fuer erbprognostische und andere erbbiologische Forschungen. Delbrück: Alkoholfreie Gaststätten und öffentliche Ruheräume. Heinrich Korbach: Bericht ueber eine nervenärztliche Beratungsstelle.

Director responsavel pela materia não assignada: Ernani Lopes





DR. GUSTAVO RIEDEL

1887-1934

Director Geral da Assistencia a Psychopathas
Fundador da Liga Brasileira de Higiene Mental

